



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
37.psic@capes.gov.br

SEMINÁRIO ANUAL DE
ACOMPANHAMENTO DOS
PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
37.psic@capes.gov.br

Brasília, 27-28 de novembro de 2012

RELATÓRIO

SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Coordenador de Área: *Antonio Virgílio Bittencourt Bastos*
Coordenador-Adjunto de Área: *Maria Amália Pie Abib Andery*

Nos dias 27 e 28 de novembro realizou-se na sede da CAPES, em Brasília, o seminário de acompanhamento anual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia referente ao ano de 2011.

Participaram da reunião os professores Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA- Coordenador de Área), Maria Amália Pie Abib Andery (PUCSP- Coordenadora Adjunta), e os seguintes membros da comissão que consolidaram as informações dos relatórios dos Programas, em 2011: Angela Maria de Oliveira Almeida (UnB), Gerson Aparecido Yukio Tomanari (USP), Jane Corrêa (UFRJ), Livia de Oliveira Borges (UFMG), Maria Emília Yamamoto (UFRN) e Ricardo Primi (USF).

Estiverem presentes à reunião representantes (coordenadores e/ou vice-coordenadores) de 65 dos 69 Programas da área (foi registrada a ausência das seguintes instituições: UFAM, UFBA, UFPB, UnB/Ciências do Comportamento).

Durante os dois dias foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. exposição do Prof. Dr. Lívio Amaral/Diretor de Avaliação da CAPES: durante a qual informou a política e as ações da CAPES na consolidação do sistema de Pós-Graduação brasileiro. Foram enfatizados aspectos como: crescimento no número de bolsas concedidas aos Programas, crescimento da produção científica na pós-graduação brasileira e tendência a uma redução das assimetrias regionais (27/11/12 –tarde);
2. exposição do Prof. Dr. Antonio Virgílio Bastos/ Coordenador da área: **Avaliação Trienal 2013**[†] (27/11/12 – manhã / tarde);
3. exposição da Profa. Dra. Maria Amália Andery: **Produção bibliográfica**[†] da área no biênio 2010-11 e **Qualis periódico**[†] (28/11/12 – manhã);
4. exposição do Prof. Dr. Gerson Tomanari: **Avaliação dos livros**[†] (28/11/12 –tarde).



Serão descritas, a seguir, as atividades desenvolvidas pela coordenação da área, na ordem acima informada. Os slides que deram suporte às exposições serão anexados ao final deste relatório.

Avaliação trienal 2013: proposta de alteração na Ficha

A exposição do Coordenador da Área, Prof. Virgílio Bastos, estruturou-se em torno de três grandes eixos: 1) **Portarias 1 e 2/2012** - suas definições e impactos sobre o processo de avaliação dos programas; b) **processo de avaliação** - caracterização das etapas e instâncias envolvidas; c) **ficha de avaliação/proposta de nova ficha para trienal 2013** - estrutura; quesitos, itens, indicadores.

Foi dedicada especial atenção às questões e dúvidas levantadas pelos coordenadores e/ou representantes. Durante os esclarecimentos prestados houve o cuidado de mostrar os procedimentos a serem adotados para o preenchimento dos relatórios dos Programas para a CAPES. Foram retomados os aspectos principais do documento **Orientações para o Preenchimento dos Relatórios Anuais (Coleta CAPES)** preparado pela Coordenação da área em conjunto com a Comissão e apresentado na reunião de acompanhamento anterior (disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorio_coordenadores_psicologia.pdf).

A Ficha de Avaliação foi detalhada item à item, indicador por indicador, esclarecendo e reiterando os critérios de avaliação da área. Durante esta apresentação foram informadas as razões e os princípios que nortearam as mudanças propostas na Ficha de Avaliação:

- a. Dar maior ênfase à **qualidade** da produção como formar de se evitar a produção sem qualidade. Este esforço demandou criar indicadores adicionais vinculados especificamente à qualidade dos itens publicados.
- b. Buscar indicadores mais precisos e adequados para avaliar itens sobre os quais se tinha menor precisão na avaliação (produção de discentes e egressos, outros tipos de produção que não a bibliográfica, como a inserção social e a produção técnica).
- c. Levar em consideração as diferenças em termos das condições estruturais dos programas, criando métricas específicas para programas com Mestrado e Doutorado e para aqueles só com Mestrado. Programas nestas duas condições serão tratados de forma diferente em alguns indicadores, lembrando, todavia, que na avaliação final todos os programas serão avaliados dentro de uma mesma escala.



- d. Finalmente, foi introduzido um indicador que permitisse realizar uma comparação interna ao programa, ou seja, avaliar o triênio atual em relação ao triênio anterior. Pretende-se, desta forma, valorizar, quando houver, o esforço empreendido por cada programa para superar seu desempenho.

Com estas alterações, buscou-se inserir indicadores que incorporassem sugestões e recomendações para melhor avaliar os programas, como aquelas oriundas da Diretoria de Avaliação da CAPES, da Comissão de Avaliação da área de Psicologia, dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da área e de outras reuniões científicas. Em tais eventos, avançou-se na discussão dos indicadores de inserção social e nos itens que constituem produção técnica ou produtos tecnológicos desenvolvidos pelos Programas da Área. Na próxima avaliação trienal a área desenvolverá um novo procedimento para avaliar a produção técnica (ampliando um pouco o valor desta produção) e a inserção social, ambos baseados em indicadores melhor definidos e num esquema de pontuação dos melhores produtos ou indicadores apontados pelos Programas.

Foram também discutidos e esclarecidos os procedimentos e critérios de avaliação que a área utilizou no último triênio e que pretende manter no triênio em curso. A discussão girou em torno de solicitações de esclarecimentos, possibilitando aos coordenadores maior compreensão dos itens que compõem a avaliação global dos Programas na área de Psicologia.

Foi, também, informado a todos os participantes que, embora a proposta da ficha tenha respeitado todos os parâmetros definidos pelo CTC e não tenha alterado os grandes quesitos e itens que integram a ficha de avaliação, a proposta da Área deverá, oportunamente, ser avaliada pelo CTC/CAPES.

Pode-se afirmar que a nova ficha de avaliação foi recebida de forma bastante positiva pelo conjunto da área, não havendo, ao longo de toda a discussão, qualquer proposta de alteração no que foi apresentado pela Coordenação de Área. Especialmente em relação aos princípios que nortearam as alterações propostas, houve ampla concordância. Esta exposição é reproduzida no Anexo 1, ao final deste relatório.

Produção Bibliográfica no biênio 2010-11

A Coordenadora Adjunta da área, Prof. Maria Amália, iniciou sua apresentação informando que, para a avaliação do desempenho dos programas em termos da produção científica nos 2 anos iniciais do triênio (2010-2011), foram considerados os artigos qualificados de acordo com o novo Qualis (atualizado em novembro/2012) e os livros e capítulos também qualificados considerando a avaliação em novembro de 2012 (observou-se que uma parte importante de livros e capítulos não foi auditada, uma vez que a comissão não recebeu todo o material



descrito nos Coletas de 2010 e 2011 no prazo estipulado e que viabilizaria sua avaliação na reunião realizada em início de novembro na USP).

No total, foram avaliados 66 programas, dos quais a maior parte (66,7%) encontra-se nos níveis 3 e 4, considerando a avaliação trienal realizada em 2010 ou os conceitos com os quais os novos cursos foram aprovados pelo CTC no primeiro ano do triênio. (cf. Tabela 1)

Tabela 1. Distribuição dos programas avaliados em função do nível

Nível programa	Nº	%
7	3	4,5
6	1	1,5
5	18	27,3
4	25	37,9
3	19	28,8
Total	66	100,0

Considerando que todos os dados encontram-se em anexo ao presente relatório, destacamos aqui alguns dos principais indicadores obtidos.

Como se pode constatar (Figura 1), a qualidade média dos artigos (média aritmética dos escores de todos os artigos publicados pelo Programa, conforme escala definida no Qualis, em que os artigos A1 recebem a pontuação máxima de 100) diferencia-se claramente entre os programas, com uma acentuada e contínua progressão entre os do nível 3 e os de nível 7). Como se trata de uma avaliação parcial e que pode não ser representativa do desempenho no triênio, os Programas não são identificados nas Figuras.

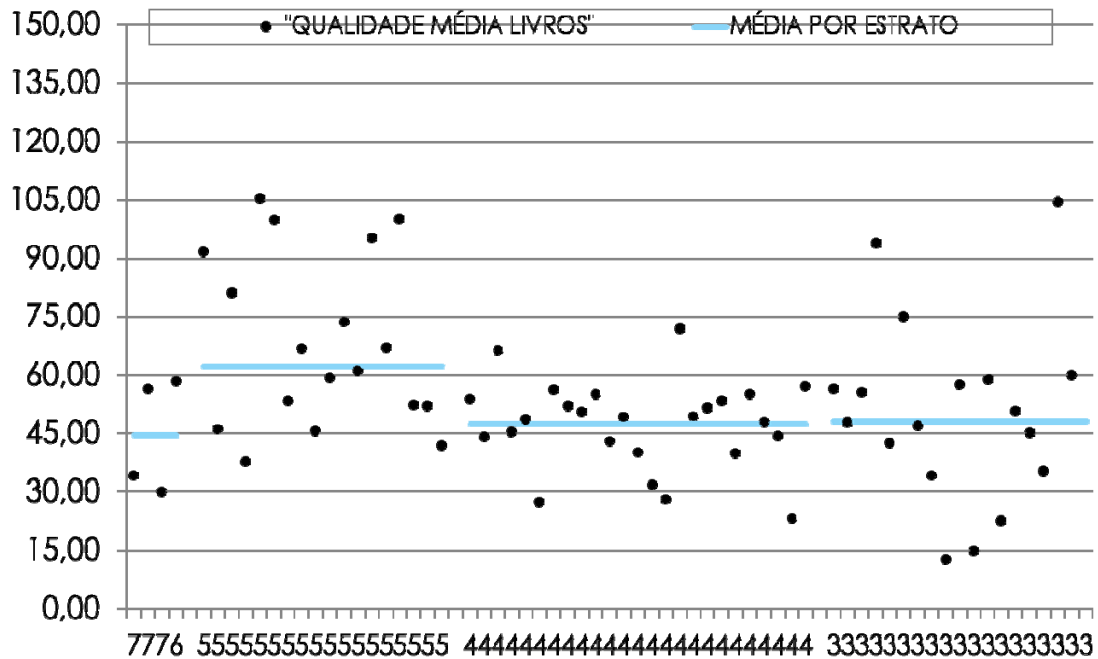


Figura 2. Qualidade média dos livros (integral, coletâneas e capítulos)

Um outro importante indicador da avaliação dos programas é a contribuição média dos docentes permanentes/ano, considerando os itens qualificados (publicações em periódicos e livros avaliados pela área). Trata-se do indicador mais geral que combina qualidade e quantidade da produção tanto de artigos quanto de livros e capítulos.

A Figura 3 mostra que os programas, neste indicador, confirmam claramente a tendência observada nas publicações apenas na forma de artigos, com clara discriminação das médias dos programas que se situam em diferentes níveis de avaliação. Além disso, observa-se que dentro de um mesmo estrato há uma expressiva variação na produção científica, mostrando programas com níveis de produção bem superior ao nível médio do conceito a que pertence. Tal dado deve ser, neste momento relativizado por alguns motivos: primeiro, não se usou a tabela de melhor produção, não se cortando, assim, a produção que extrapola o teto por ela definido; segundo, porque os conceitos refletem a avaliação do triênio passado e não a realidade atual dos programas; terceiro, por não termos ainda a produção de todo o triênio e sim de dois anos.

No entanto, é importante destacar a existência de cursos atualmente avaliados com o conceito 3 mas que apresentam um desempenho no biênio equivalente à média dos atuais cursos 5, sinalizando esforços especificamente voltados para atingirem um novo patamar na próxima avaliação trienal, caso o desempenho no último ano do triênio não seja destoante da tendência até aqui revelada.



De qualquer forma, mesmo com dados provisórios, ainda sem muitos itens avaliados, e sem refletir o desempenho no triênio completo, os dados auxiliam a se ter uma visão do desempenho dos programas. Os programas não foram identificados na apresentação mas receberão, individualmente, a sua situação de desempenho nos dois anos iniciais do triênio.

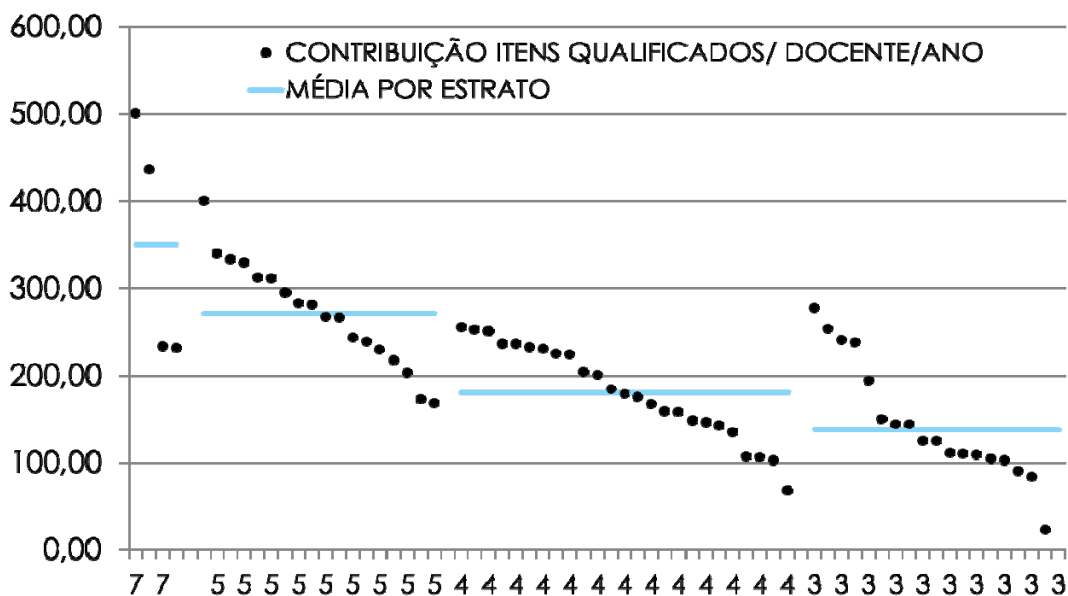


Figura 3. Contribuição média por docente permanente, por programas distribuídos por estratos .

Esta apresentação foi concluída lembrando os coordenadores que o sistema para cadastramento de livros da área de Psicologia será reaberto para a inserção das obras que faltam. Esta exposição é reproduzida no Anexo 2, ao final deste relatório.

O Qualis Periódico

Entre os dias 6 e 9 de novembro reuniu-se na sede da CAPES, em Brasília a comissão de avaliação do Qualis Periódico, para atualizar a avaliação das novas revistas que apareceram no Coleta de 2011. A comissão foi composta por Eulina da Rocha Lordelo (UFBA), Jane Correa (UFRJ), Lívia de Oliveira Borges (UFMG), Mary Sandra Carlotto (PUC-RS), Maria Amalia Andery (PUC-SP), Maria Ângela Feitosa (UnB), Maria de Fátima Santos (UFPE), Paulo Menandro (UFES).

O trabalho realizado por esta comissão foi apresentado pela Coordenadora Adjunta da área, Profa. Maria Amália. Com a atualização do Qualis realizada em 2011 a partir das publicações de 2010, totalizou-se 2.081 periódicos. As publicações de 2011 implicaram em 343 novos periódicos por avaliar. Assim, na presente atualização, trabalhou-se com 2427 periódicos, sendo feita uma revisão dos

periódicos avaliados no ano de 2011, pela necessidade de atualizar suas indexações. O perfil dos periódicos que integram o Qualis da área pode ser visto na Figura 4.

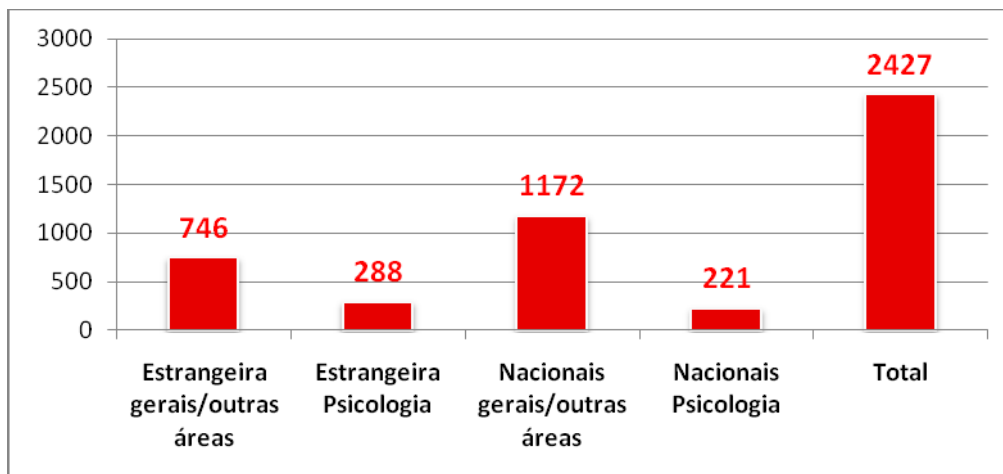


Figura 4. Distribuição dos periódicos em função de sua origem (nacional vs estrangeira) e da área de conhecimento (psicologia vs outras) .

O Qualis periódico da área de Psicologia é integrado por 1.034 periódicos estrangeiros (42,6%) e 1.393 nacionais (58,4%). Quando se considera a área de conhecimento, a maior parte (79%) é de periódicos gerais ou de áreas afins à Psicologia. Apenas 21% são periódicos específicos da Psicologia.

Utilizando-se os mesmos critérios definidos para a construção do Qualis desde o triênio passado, a distribuição dos periódicos pelos estratos pode ser vista na Figura 5a (considerando-se o estrato C) e na Figura 5b (excluindo-se os periódicos classificados como C).

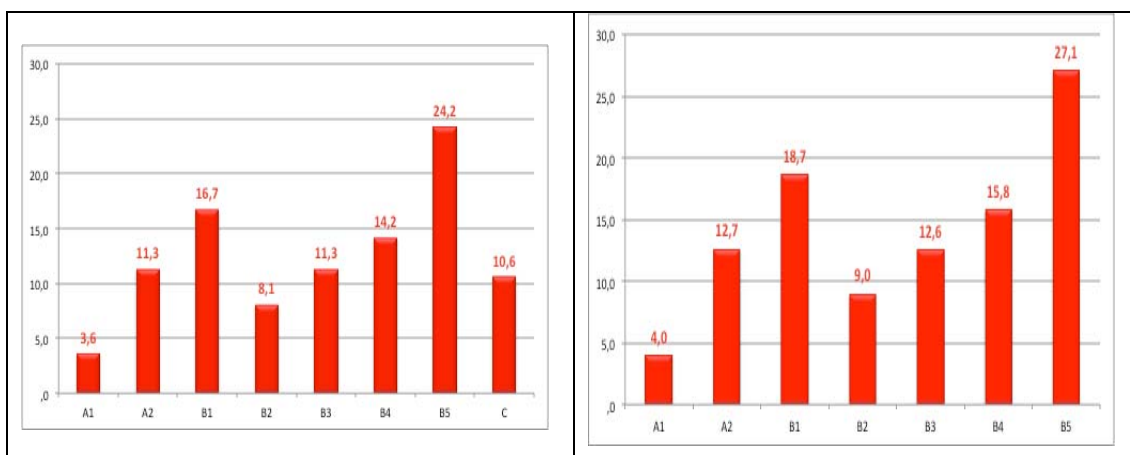


Figura 5a e b. Distribuição dos periódicos pelos estratos do Qualis, considerando-se ou não o estrato C

A distribuição apresentada, quer se considere o estrato C ou não, atende os parâmetros gerais estabelecidos pelo CTC para o Qualis das diversas Áreas. Assim, pode-se verificar, que os indicadores do Qualis da Psicologia encontram-se bem aquém daqueles índices definidos como teto pelo o CTC:

A1 < A2 (3,6% < 11,3% ou 4,0% < 12,7%)

A1+A2 < 25% (A1+A2 = 14,9% ou 16,7%)

A1+A2+B1 < 50% (A1+A2+B1 = 31,6% ou 35,4%).

Considerando-se as novas classificações dos periódicos, analisou-se a produção de artigos relatada no biênio 2010-2011. O resultado desta avaliação mostra que mais da metade dos artigos publicados pela área concentra-se em periódicos bem qualificados, ou seja, 52,7% da publicação da área esta distribuída em periódicos A1, A2 e B1, como se verifica na Figura 6.

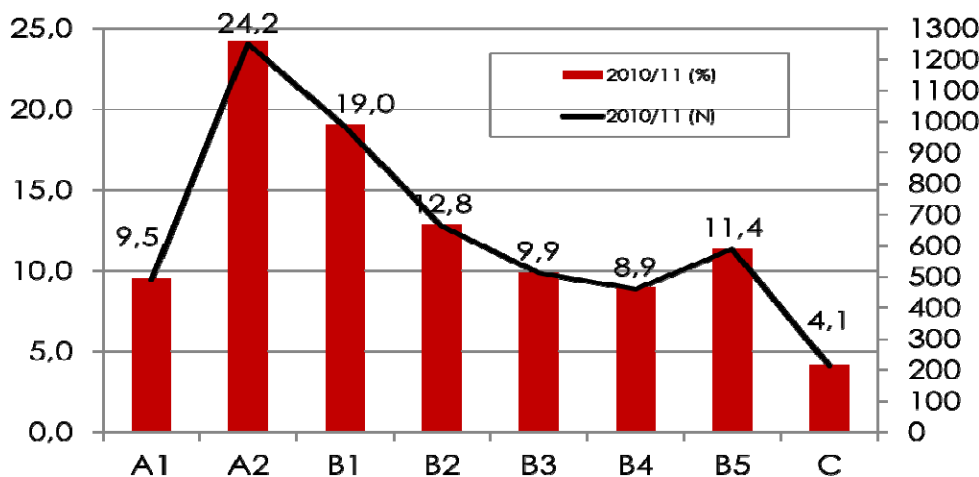


Figura 6. Distribuição dos artigos, por estratos, no biênio 200-2011 (em % e frequência).

Embora na composição do Qualis da Área de Psicologia o número de periódicos nacionais não seja tão mais elevado do que o de periódicos estrangeiros (57,4 a 42,6%), quando se considera a quantidade de artigos publicados, verifica-se que a produção da área é na sua grande parte dirigida para os periódicos nacionais. No biênio analisado, dos 5.159 artigos incluídos nos Coleta 2010 e 2011, um pouco mais da metade (50,8%) foi publicados em periódicos nacionais da área de Psicologia. Quando se consideram os periódicos nacionais gerais ou de outras áreas, o percentual de publicações nacionais atinge 79,7%. Assim, as publicações em veículos do exterior atingiu 19,9%, considerando o conjunto dos programas da área.

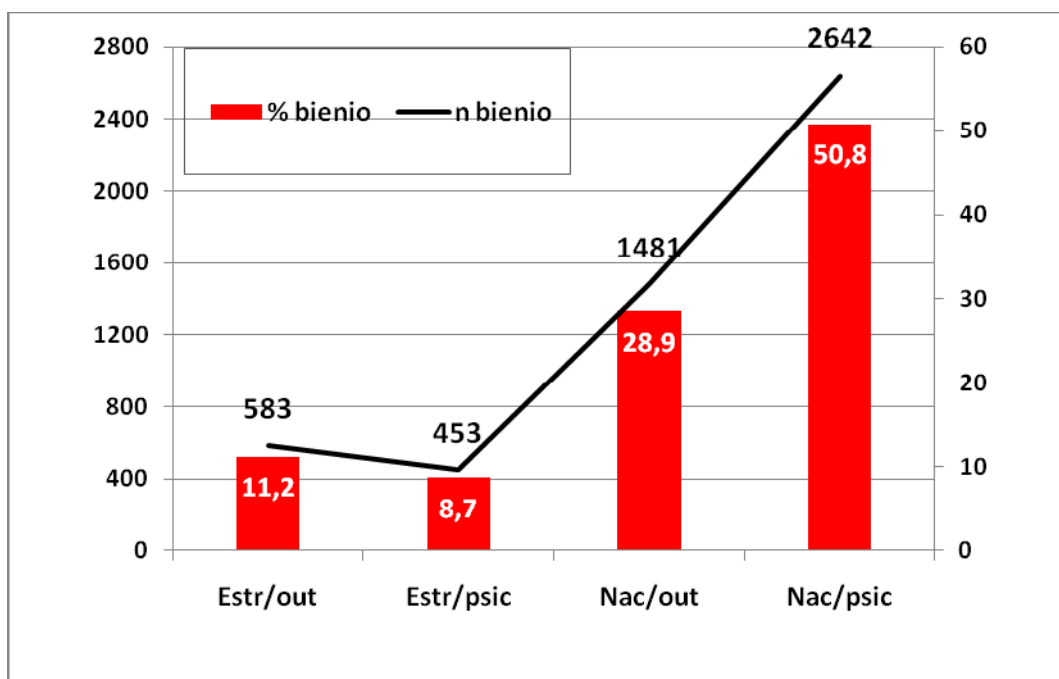


Figura 6. Distribuição dos artigos (em % e frequência) em função de sua origem (nacional vs estrangeira) e da área de conhecimento (psicologia vs outras).

Um conjunto adicional de análises dos periódicos envolveu os diversos indicadores coletados sobre seus impactos. Embora o fator de impacto não seja um critério utilizado na construção do Qualis da Psicologia, os dados obtidos revelam: a) uma forte associação entre o critério de indexação utilizado e os principais indicadores de impacto; e b) a forte associação existente entre os índices de impacto mais utilizados na comunidade científica.

As análises envolveram os seguintes indicadores: JCR-ISI, SJR-SCOPUS, PorP-H E H-ISI). As Figuras 7 e 8 comparam os escores médios dos principais indicadores por estratos do Qualis. A Figura 7 compara o JCR-ISI e SJR-SCOPUS, destacando-se o fato de que quanto menor o estrato da avaliação, menores são ambos os escores (a única exceção é que o SJR-Scopus não é diferente entre A1 e A2. Os periódicos classificados como A1 ou A2, possuem em média, fatores de impacto superiores a 3,0 (para os periódicos que possuem tais medidas de impacto).

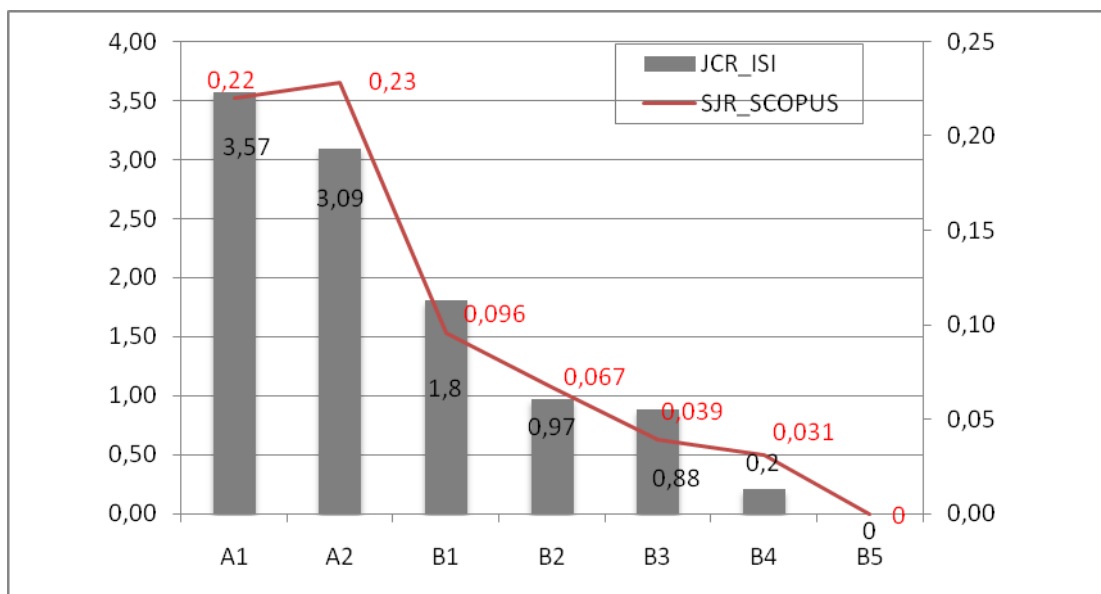


Figura 7. Distribuição em estratos em função da Avaliação da Comissão da Área comparados aos Indicadores de impacto JCR_ISI e SJR_SCOPUS.

A Figura 8 compara o PorP_H (retirado do Publish or Perish) e o Fator H do ISI, revelando a mesma tendência muito claramente. Quanto maior o estrato, maiores são as médias de ambos indicadores. Vale destacar que o PorP_H é o indicador que abarca a quase totalidade dos periódicos presentes no Qualis da Psicologia.

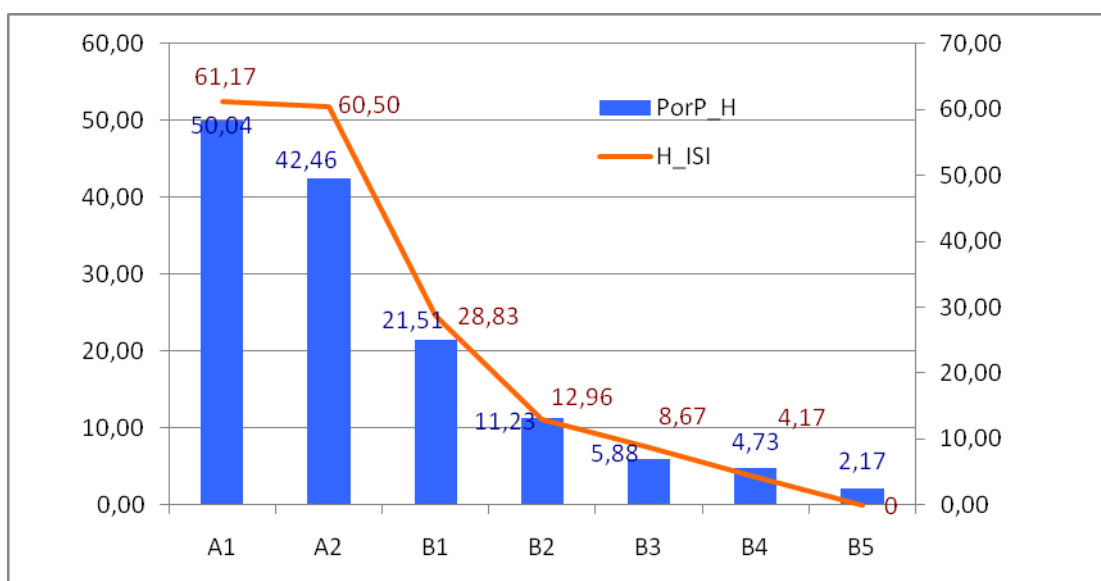


Figura 8. Distribuição em estratos em função da Avaliação da Comissão da Área comparados aos Indicadores de impacto PorP_H e H_ISI.



A Tabela 3 apresenta as correlações entre os índices de impacto JCR_ISI, SJR_SCOPUS, PorP_H e a distribuição dos periódicos em estratos do Qualis por grupos quanto à origem e área de conhecimento. Como se pode observar as correlações tendem a ser positivas e significativas.

Tabela 2. Correlação entre a avaliação 2012 e os índices de impacto

Tipo		Avaliação 2012	
1 Estrang. Outr. Áreas	JCR_ISI	r	0,416**
		N	421
	SJR_SCOPUS	r	0,246**
		N	269
	PorP_H	r	0,622**
		N	696
2 Estrang. Psico	JCR_ISI	r	0,266**
		N	147
	SJR_SCOPUS	r	0,233*
		N	89
	PorP_H	r	0,608**
		N	284
3 Nac. Outr. Áreas	JCR_ISI	r	0,108
		N	45
	SJR_SCOPUS	r	0,353**
		N	77
	PorP_H	r	0,536**
		N	1018
4 Nac. Psico.	JCR_ISI	r	0,866
		N	3
	SJR_SCOPUS	r	.000
		N	10
	PorP_H	r	0,705**
		N	202

** p<0.,001 ; * p<0,05

Finalmente, nas figuras 9, 10 e 11 é possível verificar como os índices de impacto se distribuem em razão da avaliação do periódico nos estratos do Qualis, diferenciando-os quanto à origem e área de conhecimento.

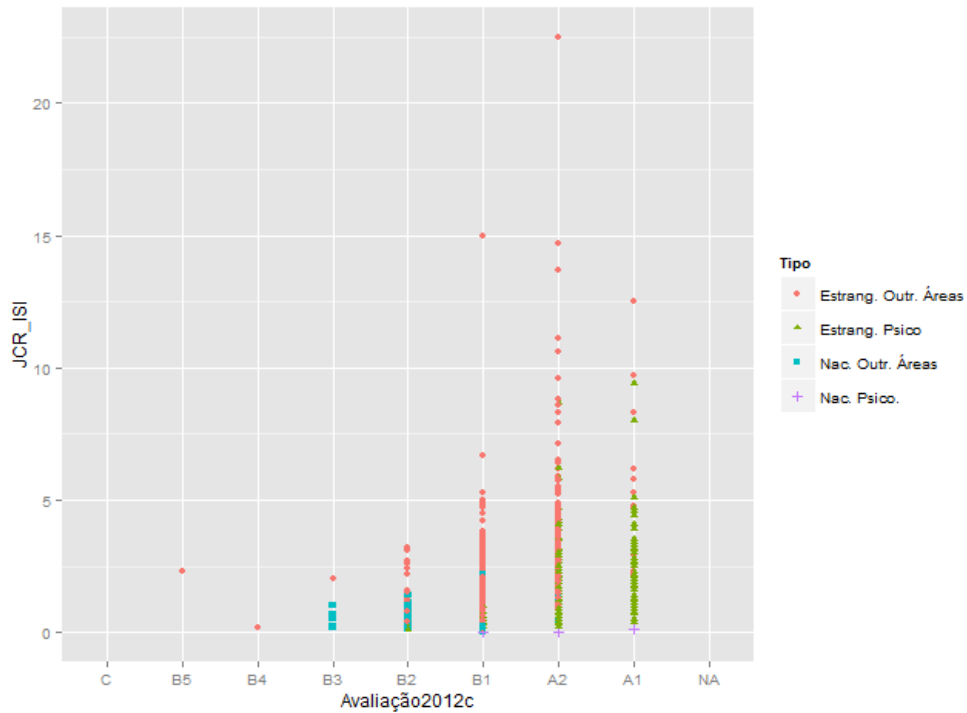


Figura 9. Distribuição do índice JCR_ISI em função da avaliação dos periódicos pela Comissão de Avaliação da área .

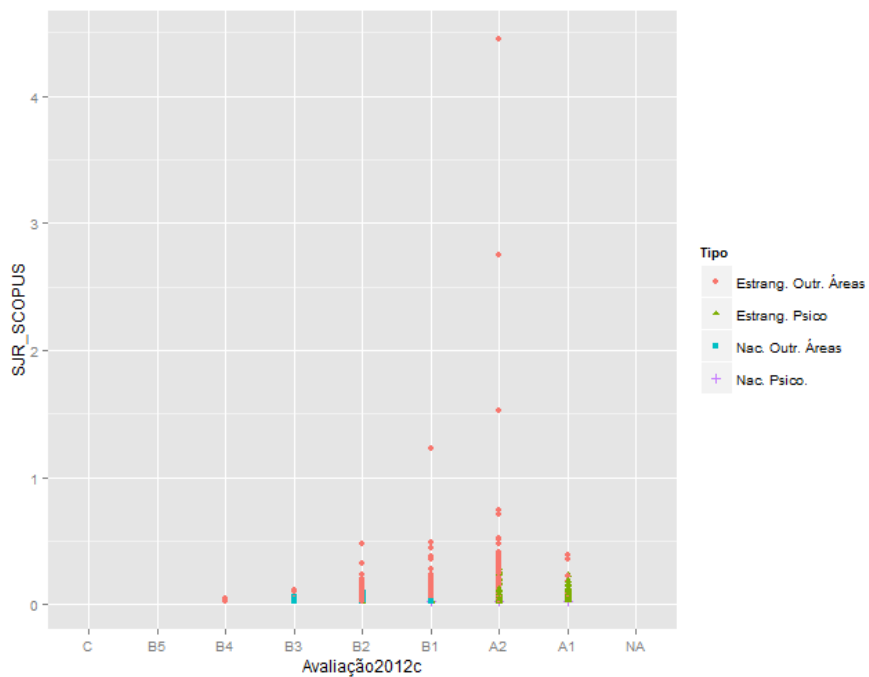


Figura 10. Distribuição do índice SJR_SCOPUS em função da avaliação dos periódicos pela Comissão de Avaliação da área .

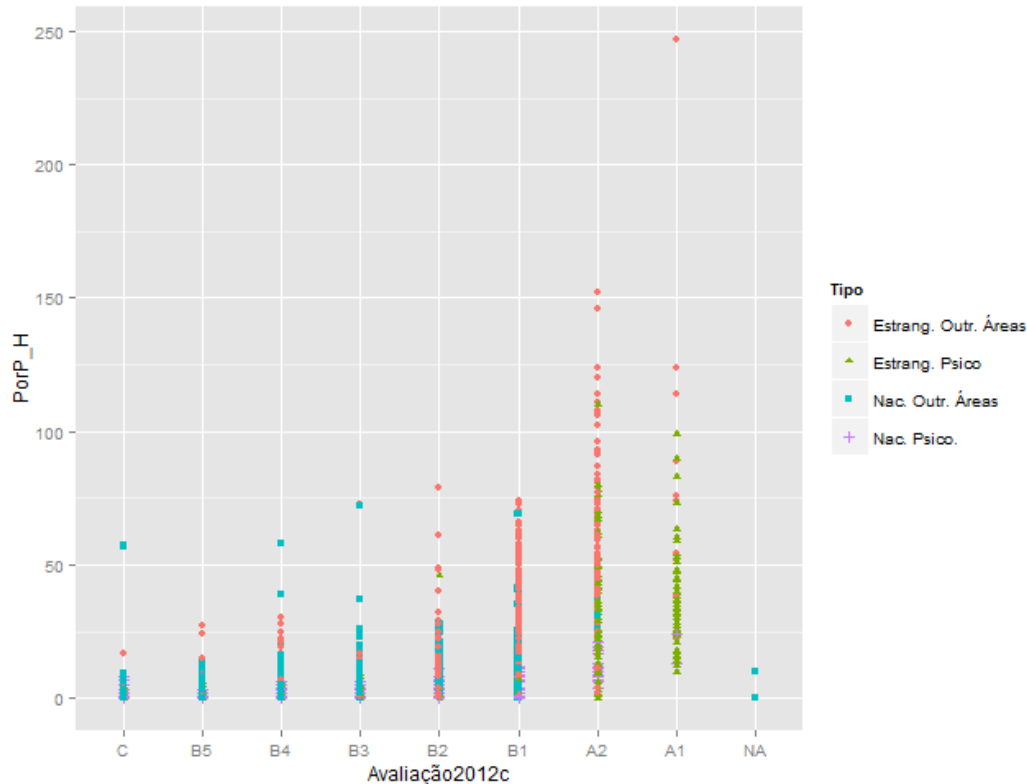


Figura 11. Distribuição do índice PorP_H em função da avaliação dos periódicos pela Comissão de Avaliação da área .

Uma reprodução completa desta apresentação encontra-se no Anexo 3, ao final deste Relatório.

Avaliação de Livros

Entre os dias 6 e 9 de novembro reuniu-se na Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP, em São Paulo, a Comissão de Avaliação de Livros da área de Psicologia/CAPES. A comissão foi composta por Acácia Angeli dos Santos - USF, Angela Maria de Oliveira Almeida - UnB , Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg - UFRJ, Antônio Virgílio Bastos - UFBA (coordenador), Emmanuel Z. Tourinho - UFPA, Gerson Yukio Tomanari - USP/SP, Maria Aparecida Crepaldi - UFSC, Monah Winograd - PUC/RJ, Zeidi Araujo Trindade – UFES.

Entre material enviado (livros e xerox de livros, de capítulos ou de capa e índices de livros) e títulos de cadastrados no Sistema e/ou no Coleta CAPES, a comissão examinou um total de 1077 títulos, dos quais 113 não puderam ser



auditados em função da insuficiência de informações (Tabela 3). Dentre as obras auditadas, observou-se um ligeiro aumento de 2010 para 2011 (sabe-se que nem todas as obras de 2012 foram inseridas no sistema).

Obras	N
Auditadas	964
Não auditadas	113
Total	1077

Ano	%
2010	33,5
2011	38,3
2012	25,6

†
Tabelas 3 e 4. Total de obras examinadas e auditadas ; distribuídas por ano de edição.

Foi feita uma apresentação detalhada da forma e dos critérios de avaliação adotados, destacando, inclusive, as alterações feitas na Ficha de Avaliação, nos diferentes indicadores e itens. Destaque foi dado para as distribuições (n e %) das obras, em função de seu tipo (obras integrais e coletâneas); autorias (docentes do programa, externos, estrangeiros, discentes ...); editoração (editora universitária, comercial, institucional, do programa...); natureza do texto (sistematização da produção, relato de pesquisa, ensaio, revisão de literatura...); origem da obra (pesquisa docente, dissertação, tese, experiência profissional...); público alvo (docentes, alunos de pós-graduação, alunos de graduação, profissionais, público em geral); outras características da obra (financiamento de agências públicas mediante editais, premiação, publicação no exterior...).



Os livros auditados foram distribuídos nos estratos L4, L3, L2, L1 e C (sendo L4 o nível mais elevado na avaliação), os quais se concentram, sobretudo, nos estratos L3, L2 e L1 (83,7%) (cf. Figuras 12 e 13)

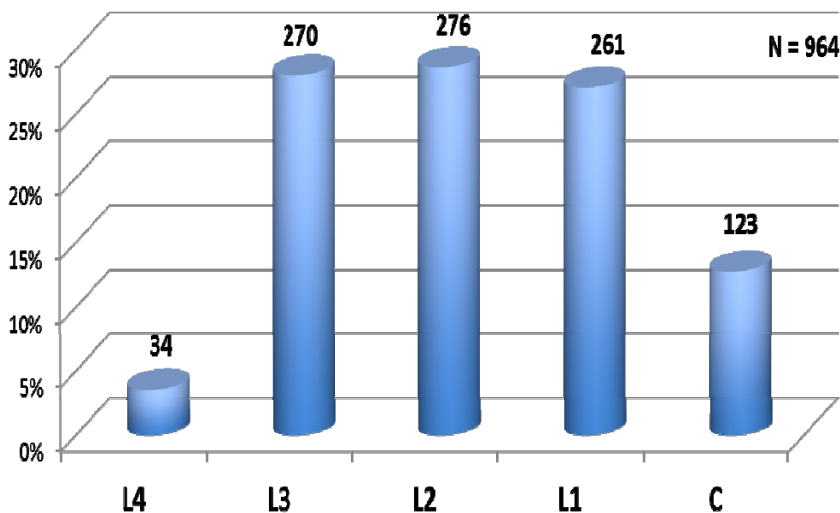
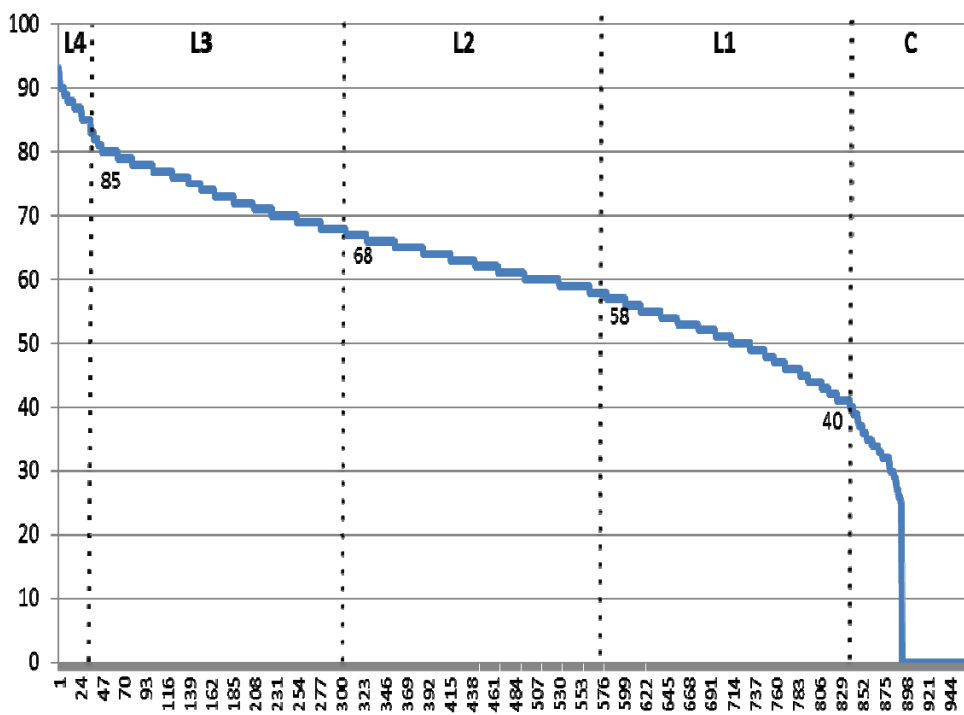


Figura 12. Distribuição dos livros avaliados por estratos †





Figuras 13. Distribuição dos livros nos estratos e valores atribuídos aos respectivos estratos

Ao final da do Seminário de Acompanhamento (último antes da avaliação trienal), os coordenadores receberam uma listagem com o conjunto dos livros constantes no coleta CAPES e que não foram avaliados por falta de informações. O sistema de cadastramento de livros será reaberto no mês de dezembro (até o dia 20/12); cada programa receberá uma mensagem com a indicação do endereço para envio das obras inseridas no sistema; a avaliação dos livros enviados no prazo estendido será descentralizada (geograficamente) pela inviabilidade de uma nova reunião da comissão de avaliação de livros. Os critérios e procedimentos a serem adotados serão os mesmos. Para viabilizar tal avaliação os Coordenadores recorrerão aos recursos de comunicação à distância disponíveis. Esse procedimento será viável haja vista que já se trata de um número pequeno de livros quando comparado ao que já foi avaliado. A apresentação completa sobre a Avaliação de Livros encontra-se no Anexo 4, no final deste Relatório.

Foi enviado a todos os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia, pelo Coordenador da Área, arquivos em formato power-point utilizados nas apresentações durante o Seminário de Acompanhamento. Tal procedimento visa a socialização das informações acerca do processo de avaliação, com os docentes dos programas da área, bem como auxiliar o preenchimento do Coleta Capes. Da mesma forma, o presente relatório será encaminhado às coordenações para assegurar maior transparência na forma como a Coordenação de Área tem conduzido os trabalhos.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
37.psic@capes.gov.br

ANEXOS

Coordenador de Área: *Antonio Virgílio Bittencourt Bastos*
Coordenador-Adjunto de Área: *Maria Amália Pie Abib Andery*



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
37.psic@capes.gov.br

ANEXO 1

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO



SEMINÁRIO DE
ACOMPANHAMENTO 2012
ANTÔNIO VIRGÍLIO BITENCOURT BASTOS
MARIA AMÁLIA PIE ANDÉRY

Membros da Comissão

ÂNGELA M. ALMEIDA (UNB)
GERSON TOMANARI (USP)
JANE CORREA (UFRJ)
LÍVIA OLIVEIRA BORGES (UFMG)
MARIA EMÍLIA YAMAMOTO (UFRN)
RICARDO PRIMI (USF)

AS PORTARIAS 1 E 2 /2012

Impactos na avaliação

ROTEIRO

- **AS PORTARIAS 1 E 2/2012**
 - Retomar as suas definições e Impactos sobre o processo de avaliação dos programas
- **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO**
 - Breve caracterização das etapas e Instâncias envolvidas
- **A FICHA DE AVALIAÇÃO**
 - Estrutura; quesitos, itens, indicadores
 - A proposta de nova ficha para trienal 2013



Portarias 1 e 2/2012

- As duas portarias normalizam a composição do corpo docente para os Programas de Pós-Graduação, atualizando a legislação anterior.
- Abrem a discussão sobre elementos que deverão ser considerados na próxima avaliação trienal (por exemplo, divisão de produção, composição do corpo docente)
- Há uma grande diversidade nas Áreas quanto aos aspectos tocados nas portarias (número de orientandos, número de cursos em que o docente atua, formas de considerar tais características na avaliação).

Portaria nº. 1 (4/01/2012) define

- a atuação dos docentes nos seus programas, estabelecendo o número de programas dos quais um docente pode participar como permanente;
- o limite de orientandos que cada docente pode ter no conjunto de programas em que atua (Art. 2, &1);
- orientações gerais sobre como tratar a produção advinda da atuação em diferentes programas;
- diretrizes para que cada área estabeleça:
 - o percentual de docentes colaboradores;
 - o percentual mínimo e máximo de docentes permanentes com vínculo de tempo integral à Instituição.

Portaria nº. 2 (4/01/2012) define

- as categorias de docentes (permanentes, colaboradores e visitantes), estabelecendo os requisitos para que cada docente seja incluído em uma destas categorias.
- Art. 1 O corpo docente dos programas desse nível de ensino é composto por três categorias de docentes:
 - I - docentes permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes do programa;
 - II - docentes visitantes;
 - III - docentes colaboradores.

Os docentes permanentes

- Art. 1- [...], devem ter, majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho - admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.
 - § 1o- A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.
 - § 2- Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos os justificativos das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.

Os docentes permanentes

- Art. 2o- Integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:
 - I - desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;
 - II - participem de projetos de pesquisa do programa;
 - III - orientem alunos de mestrado ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição;

Os docentes permanentes

- IV - tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais:
 - a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;
 - b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do programa;
 - c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa;
 - d) quando, a critério do programa, o docente permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido à não-programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento.



RESULTADOS DO LEVANTAMENTO NA ÁREA

- O quantitativo de docentes que extrapolaram em 2011 o teto de orientandos definido pela Portaria 01/2012 não é significativo, especialmente quando se toma o Programa como unidade.
- Em muitos programas, há casos de docentes que possuem mais de oito orientandos: são pesquisadores mais seniores, com maior experiência, com grupos de pesquisa bem estruturados.
- Há um contingente de docentes permanentes com reduzido número de orientandos (o oposto do que regulamenta a Portaria).

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Instâncias da avaliação

- **Comissão de Área**
 - Propõe critérios e executa a avaliação
- **Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES**
 - Aprova critérios; analisa aplicação dos critérios; compatibiliza resultados das diferentes áreas.
- **Conselho Nacional de Educação - CNE**
 - Homologa resultados

Deliberação

- Parecer inicial – Comissão de Área
- Relator no CTC – Coordenador de Área diferente
- Deliberação Inicial – CTC
- Avaliação Inicial de pedido de reconsideração – Comissão de Área (outros membros)
- Relator de pedido de reconsideração no CTC: Coordenador de Área diferente

Comissão de Área

- Ainda não foi definida
 - Critério básico: representação da diversidade dos programas e regiões
 - Inclusão de nomes com experiência e novatos
 - Exclusão de 'coordenadores' de Programas.
- Proposição da área
 - Número dependerá do total de cursos a avaliar no próximo ano
- Decisão da DAV

O processo de avaliação Etapa preliminar

- Avaliação de periódicos
- Avaliação de livros
- Tratamento de dados pela área
- Elaboração de documento para avaliadores
- Reunião preparatória

Avaliações dos itens de produção: ARTIGOS

- A avaliação dos periódicos, atualizada agora em 2012 (ainda não inserida no WebQualis).
- Após a inserção dos dados no Coleta 2013 será feita a avaliação de possíveis novos periódicos relatados. Tal atualização será utilizada na avaliação trienal.
- Nenhum periódico relatado até a avaliação trienal ficará sem avaliação.
- O conceito do periódico automaticamente é vinculado ao item de produção relatado pelo Programa.

Avaliações dos itens de produção: LIVROS

- A avaliação dos livros também acaba de ser realizada.
- A avaliação dos livros depende de uma ação inicial dos Programas:
 - A inserção dos livros no sistema de avaliação de obras, em um link informado aos Programas.
 - O envio de um exemplar do livro para a Biblioteca do IPUSP.
 - Cada Programa faz, ao preencher a ficha, uma auto-avaliação da obra
- A Comissão de Avaliação de livros audita a ficha, definindo o conceito final de cada livro.
- Se o livro não está inserido no sistema ou se não há exemplar do livro ou uma cópia xerox, ele não será avaliado.
 - Item não avaliado não será contabilizado para o Programa.

O processo de avaliação Etapa principal

- Apresentação dos instrumentos, procedimentos, dados e orientações
- Análise em dupla de cada Programa
- Discussão geral da área
- Revisão por outros avaliadores
- Atribuição de conceito de 1 a 5

O processo de avaliação Etapa principal

- Destaque dos Programas candidatos a 6 e 7
- Reavaliação dos Programas candidatos a 6 e 7
- Discussão dos conjuntos de Programas por nota
- Elaboração de relatório

Cuidados ao longo do processo

- Representatividade da Comissão
- Não participação do membro da Comissão na avaliação dos Programas da sua IES
- Os membros da Comissão são orientados a não inquirir os avaliadores sobre os Programas de suas IES
- Informações sobre o processo: documentos da Área

A FICHA DE AVALIAÇÃO †

FICHA DE AVALIAÇÃO: estrutura geral



Aspectos Gerais

- Não poderá receber conceito superior a 3 o Programa que alcançar o conceito “Deficiente” ou “Fraco” no quesito I
- Para obter o conceito 5:
 - conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual).

Aspectos Gerais

- candidatos ao conceito 6 ou 7
 - conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual)
 - conceito pelo menos “Bom” no único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”

Aspectos Gerais

- O menor entre os conceitos alcançados para os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual) define o limite máximo do conceito final do Programa, observadas as exceções previstas na regulamentação.
 - Cursos recentes, para os quais só se considera a produção.
 - Cursos com Doutorado recente.
 - Diferença de dois graus: possibilidade de considerar o valor médio.



Aspectos Gerais

- O conceito será gerado pela média dos conceitos atribuídos aos itens da Ficha (não mais aos quesitos).

Quesito I Proposta do Programa

Item	Peso
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30
1.3 - Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10

QUESITO I PROPOSTA DO PROGRAMA

PROPOSTA FICHA 2013

I. PROPOSTA (sem pontuação)	Sem peso
1.1. Coerência, consistência, abrangência: áreas, linhas, projetos	60
Articulação áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação	
Formação dos objetivos do programa	
Definição do perfil do profissional a ser formado (competências esperadas)	
Projetos de pesquisa em andamento; participação de docentes e discente, colaboração interna e externa, financiamentos	
Componentes curriculares face às áreas de concentração e linhas de pesquisa	
Condições ofertadas para desenvolver nos alunos competências de ensino (formação docente-orientadora)	
Ementas: atualização e suficiência das bibliografias	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro	30
Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa	
Formação das perspectivas do programa	
Medidas para qualificação e internacionalização do programa	
Iniciativas para aperfeiçoar a formação dos alunos	
Explicitação e adequação dos critérios de credenciamento e credenciamento ao programa	
1.3. Infraestrutura: ensino, pesquisa e extensão	10
Infraestrutura física: equipamentos e pessoal de apoio	
Suficiência da infraestrutura face às linhas de pesquisa	



Classificação dos Docentes

- Cada Programa define o papel do docente: se permanente ou colaborador, sobretudo.
- O levantamento dos encargos docentes, tendo em vista as Portarias 1 e 2 nos ofereceu informações importantes:
 - docentes que apesar de colaboradores possuem encargos de ensino, pesquisa e orientação, que não diferem do professor permanente;
 - docentes que são considerados permanentes, mas que não assumem encargos de orientação no programa.
- Decisão:
 - A classificação dos docentes em permanentes e colaboradores será revista pela comissão de avaliação para adequá-la ao que define a nova Portaria.

QUESITO II CORPO DOCENTE

Quesito II Corpo Docente

Item	Peso
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente.	20

PROPOSTA FICHA 2013

II. CORPO DOCENTE		15
2.1. Perfil do corpo docente		20
Adequação do papel dos docentes colaboradores à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular)	20	
Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente do Programa	40	
Percentual de docentes permanentes que atuam como permanentes em outros Programas (*)	40	
(*) Os programas com desenho mais interdisciplinar terão tratamento diferenciado neste item.		
2.2. Adequação e dedicação dos doc. permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação		30
100% dos docentes permanentes coordenaram projetos de pesquisa	25	
100% dos docentes permanentes orientaram pós-graduação no trênis	25	
70% dos docentes permanentes lecionam em disciplinas no trênis Discentes/docentes permanentes (média) (**)	25	
(*) Os Programas novos ou aqueles só com mestrados terão tratamento diferenciado neste item.		
2.3. Equilíbrio da distribuição das atividades de pesquisa e/ou formação entre os docentes		10
% de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	40	
Relação entre número de discentes orientados por DP e por DC	40	
% de projetos de pesquisa coordenados por 20% dos docentes permanentes com maior número de projetos	20	

PROPOSTA FICHA 2013

2.4. Contribuição dos docentes para as atividades de ensino e pesquisa na graduação	10
Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes (**)	50
Docentes permanentes que orientam IC na graduação/total de docentes permanentes (**)	50
(**) Excluir docentes aposentados que se mantêm vinculados apenas à PG.	
2.5. Maturidade, inserção acadêmica e liderança do corpo docente	30
% de projetos com financiamento externo ou aprovados quanto ao mérito por agências de fomento	20
% de doc. permanentes com livre docência ou concurso de titular, visitas de intercâmbio ou pós-doc	20
N de docentes com bolsas de produtividade ou outros incentivos de agências; pós-doutorandos	40
Participação Docs em: comissões nacionais de avaliação, diretorias de associações científicas, comissões científicas de eventos, comissões ou diretorias ad-hoc de agências de fomento, comissões editoriais, consultoria ad-hoc a publicações científicas, História de produção e orientação e tempo de titulação	20

QUESITO III CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES



Corpo Docente, Teses e Dissertações
 - 2007/2009

Item	Peso
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30

PROPOSTA FICHA 2013

III. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (*)	35
(**) Os programas novos, só com o curso de mestrado ou com doutorados em implantação terão uma métrica diferenciada.	
3.1. Orientações concluídas em relação ao corpo docente e à dimensão do corpo discente:	10
Número de defesas por docente permanente por ano (média)	M/ D 30
3.2. Distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes	
- n orientandos do corpo docente permanente/ total orientandos	20
- n orientadores com 4 a 8 orientandos/ total orientadores permanentes	40
% de docentes permanentes que ultrapassam o limite de 15 orientandos no conjunto dos programas em que atuam (portaria 01/2012)	20
% de docentes permanentes com um ou menos orientandos no programa	1 20 (**) 1
(**) Tais indicadores serão avaliados para o feedback ao programa visando o seu ajuste para o próximo triênio. Em função da recenticidade da Portaria 01/2012, o programa não será punido no seu conceito na presente avaliação. Mas terá a informação para possíveis medidas corretivas oportunamente. Os pontos, na próxima avaliação trienal, serão distribuídos igualmente entre os dois indicadores já utilizados.	

PROPOSTA FICHA 2013

3.3. Qualidade das teses e dissertações e produção discente (*)	30
% de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 3 anos	40
Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação de discentes e/ou egressos	20
Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) exclusivos de discentes e/ou egressos	20
>=90% das bancas com participação de doutores externos à instituição (M pelo menos 1 e D pelo menos 2)	20
(*) Para os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e para aqueles que só possuem o curso de Mestrado será criada uma métrica diferenciada.	
3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores	30
Só M: tempo médio de titulação (meses)	80
Só M: bolsistas que defendem até 30 meses/total de bolsistas	20
M e D: tempo médio de titulação de M	40
M e D: tempo médio de titulação de D	40
M e D: bolsistas de M com até 30 meses e de D em até 48/total de bolsistas	20

QUESITO IV
 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Produção Intelectual -
 2007/09

Item	Peso
4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50
4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30
4.3 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10
4.4 - Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0
4.5. Co-autorias docente-docente e docente-discente.	10

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA:
 regras gerais

- A área de Psicologia avalia exclusivamente:
 - Artigos publicados
 - Livros (Integrais e coletâneas)
 - Capítulos de livros
- Os artigos são avaliados a partir do Qualis Periódicos, com os seguintes pontos:
 - A1 (100), A2 (85), B1 (70), B2 (60), B3 (40), B4 (30), B5 (10) e C (0)
- Os livros e capítulos são avaliados a partir da sua inserção no sistema de avaliação de livros da área
 - L4 (300/100), L3 (210/70), L2 (120/40), L1 (60/20) e C (0)
 - Livros não inseridos no sistema e/ou não avaliados por não terem sido enviados para a Biblioteca de referência não serão computados



PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: regras gerais

- Artigos envolvendo co-autorias dentro do programa (com docente ou com discentes) contam apenas uma vez. Para cálculo da contribuição de cada docente para a produção total do programa, os pontos são divididos pelo número de docentes como autores.
- Não são analisados os itens produzidos por colaboradores e visitantes. Em caso de co-autoria com colegas ou alunos, o item entra na produção, por essas vias. A produção dos colaboradores, no entanto, será considerada, qualitativamente, na avaliação do perfil do corpo docente (questão II)
- As coletâneas são categorizadas em **endógenas** (70% ou mais dos seus capítulos são de docentes/discentes de um único programa) ou **não endógenas**. No caso das endógenas, há uma trava - só serão pontuadas para o Programa 3 capítulos e mais a organização do livro, se for o caso.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: regras gerais

- A Área definiu como aceitável que até 30% dos docentes permanentes possam atuar como permanentes em outros programas.
- Quando o Programa ultrapassar tal limite, docentes além deste patamar terão a sua **produção dividida**, desconsiderando itens gerados a partir da sua segunda e ou terceira inserção.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: regras gerais

- O indicador mais geral da produção bibliográfica é calculado utilizando-se a **TMP** (Tabela de melhor produção):
 - A TMP estabelece um teto (4 itens por DP/ano) para cada Programa.
 - Todos os itens são hierarquizados por sua avaliação qualitativa.
 - Os itens que ultrapassam este teto não são computados para este indicador final. Ou seja, são eliminados os itens menos bem avaliados.
 - O indicador geral aponta a quantidade média de pontos que cada docente permanente contribuiu por ano para o programa.
 - Os indicadores de qualidade dos itens, no entanto, são calculados com base na produção total do Programa, sem a exclusão dos itens que superam o teto da TMP.

PRODUÇÃO TÉCNICA: indicadores

- **Organização de Eventos:** congressos; reuniões científicas; somente evento(s) nos quais um docente tenha sido o presidente das comissões organizadora ou científica do evento. **Não devem ser declarados:** eventos nos quais os docentes tenham participado como membros de comissão científica, pareceristas, conferências, coordenação de simpósio ou mesa-redonda ou outras atividades de apresentação de trabalhos ou realização de cursos.
- **Editoria de Revistas Científicas:** apenas para os editores e co-editores do periódico. **Não declarar:** (a) Inclusão como membro do conselho editorial ou pareceres ad hoc; (b) editoria ou organização de livros.
- **Desenvolvimento de Produtos:** (a) Instrumentos de avaliação psicológica; (b) registro de patente; (3) registro de propriedade intelectual ou protótipos.
- **Aplicativos e Software** específicos para a área da psicologia: pesquisa e/ou aplicação.
- **Produção de Mídias:** cds, DVDs, vídeos educativos, campanhas.

PRODUÇÃO TÉCNICA: indicadores

- **Material didático ou instrucional** (manuais ou cartilhas) para trabalhos de difusão científica ou intervenção técnica. Construção e manutenção de sites de difusão científica ou intervenção técnica.
- **Curadoria ou Organização de Exposições.**
- **Programas de rádio e TV.** Incluir neste item a participação de docentes e discentes na mídia (revistas, jornais, TV, rádio); entrevistas, programas, opinião ou artigos entre outras participações.
- **Relatórios de pesquisa.** Incluir neste item apenas os relatórios gerados por consultorias ou assessoria técnica a outras instituições. **Não declarar:** (1) relatórios de pesquisa para agências de fomento ou fundações que financiam a pesquisa; (2) relatórios de atividades ou cursos de extensão; (3) consultorias, assessorias ou pareceres que não geraram relatórios específicos.
- **Outros.** Reservar este campo SOMENTE para alguma atividade inovadora do Programa que gere algum produto técnico específico não contemplado nos itens anteriores.

PRODUÇÃO TÉCNICA: como será avaliada

- Programas registrarão até 5 (cinco) Produções Técnicas a cada ano, classificando-as por ordem de importância.
- CADA PRODUTO será avaliado pela comissão com base em RELEVÂNCIA sendo atribuídos cinco conceitos:
 - **PT 1 - 100 pontos; PT2 - 70 pontos; PT3 - 40 pontos; PT4 - 20 pontos**
- Cada Programa poderá obter um máximo de 1500 pontos. Os pontos de corte serão definidos a posteriori (a partir da mediana)
- A produção técnica em seu conjunto será avaliada qualitativamente quanto à sua PERTINÊNCIA ao Programa (linhas de pesquisa, áreas de concentração)
- Não será um indicador aditivo no score geral. Compensará e será compensado com a produção bibliográfica em função do perfil do programa



PROPOSTA FICHA 2013

IV. PRODUÇÃO INTELECTUAL		35
4.1. Publicações qualificadas: docente permanente (*)		50
Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (produção total do programa no triênio)	10	
Qualidade média dos capítulos e livros publicados (produção total do programa no triênio)	10	
Contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	50	
Percentual de itens publicados em veículos do estrangeiro	20	
% de Co-autorias docente-docente	5	
% de Co-autorias docente-discente	5	
(*) métricas distintas para Programas com Me D e programas só M. Retirar outliers.		
4.2. Distribuição da produção pelo corpo docente permanente		15
% de docentes com produção ≥ ao piso da área (1 item/ano)	50	
Concentração da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos	50	

PROPOSTA FICHA 2013

4.3. Outras produções relevantes: serv. técnicos, softwares, org. de eventos, publicação de periódicos bem avaliados, patentes, recursos didáticos, manut. de sites acadêmicos e progra. de rádio e TV		20
Relevância dos produtos técnicos gerados pelo Programa	80	
Pertinência dos produtos técnicos às linhas de pesquisa do Programa	20	
4.4 Produção artística		0
4.5. Desempenho comparativo em relação ao triênio passado(*)		15
(*) Apenas para os programas que possuem pelo menos dois triênios completos. Para os programas que não atendem a este critério os pontos serão distribuídos entre os itens 4.2 (x10) e 4.3 (x5).		
Distância do Programa em relação ao quantitativo de itens definido como seu teto na TMP (Tabela de melhor produção) da Área (*)	50	
(*) Os programas que atingiram ou superaram o seu teto da TMP, obtêm a pontuação máxima		
Percentual de melhoria na qualidade média dos artigos publicados considerando a produção total do programa.(**)	30	
(**) Se a qualidade média dos itens for igual ou superior a 70 em ambos os triênios, o Programa obtém a pontuação integral.		
Percentual de melhoria na qualidade média dos livros e capítulos publicados, considerando a produção total do programa.(**)	20	
(**) Se a qualidade média dos itens for igual ou superior a 70 em ambos os triênios, o Programa obtém a pontuação integral.		

PROPOSTA FICHA 2013

IV. PRODUÇÃO INTELECTUAL		35
4.1. Publicações qualificadas: docente permanente (*)		50
Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (produção total do programa no triênio)	10	
Qualidade média dos capítulos e livros publicados (produção total do programa no triênio)	10	
Contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	50	
Percentual de itens publicados em veículos do estrangeiro	20	
% de Co-autorias docente-docente	5	
% de Co-autorias docente-discente	5	
(*) métricas distintas para Programas com Me D e programas só M. Retirar outliers.		
4.2. Distribuição da produção pelo corpo docente permanente		15
% de docentes com produção ≥ ao piso da área (1 item/ano)	50	
Concentração da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos	50	

PROPOSTA FICHA 2013

4.3. Outras produções relevantes: serv. técnicos, softwares, org. de eventos, publicação de periódicos bem avaliados, patentes, recursos didáticos, manut. de sites acadêmicos e progra. de rádio e TV		20
Relevância dos produtos técnicos gerados pelo Programa	80	
Pertinência dos produtos técnicos às linhas de pesquisa do Programa	20	
4.4 Produção artística		0
4.5. Desempenho comparativo em relação ao triênio passado(*)		15
(*) Apenas para os programas que possuem pelo menos dois triênios completos. Para os programas que não atendem a este critério os pontos serão distribuídos entre os itens 4.2 (x10) e 4.3 (x5).		
Distância do Programa em relação ao quantitativo de itens definido como seu teto na TMP (Tabela de melhor produção) da Área (*)	50	
(*) Os programas que atingiram ou superaram o seu teto da TMP, obtêm a pontuação máxima		
Percentual de melhoria na qualidade média dos artigos publicados considerando a produção total do programa.(**)	30	
(**) Se a qualidade média dos itens for igual ou superior a 70 em ambos os triênios, o Programa obtém a pontuação integral.		
Percentual de melhoria na qualidade média dos livros e capítulos publicados, considerando a produção total do programa.(**)	20	
(**) Se a qualidade média dos itens for igual ou superior a 70 em ambos os triênios, o Programa obtém a pontuação integral.		

Inserção Social -2007/09

QUESITO V
 INSERÇÃO SOCIAL

Item	Peso
5.1 - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	50
5.2 Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	20



INDICADORES DE INSERÇÃO SOCIAL

- **Participação em Conselhos, Comitês e Comissões** em ONGs ou Setores governamentais.
- **Consultorias e assessorias** às instituições públicas e privadas para elaboração e implantação de políticas públicas e serviços em saúde, educação, meio-ambiente, assistência social, trabalho e gestão, comunitários, dentre outros (que não gerem relatórios).
- **Cursos** (de extensão de curta duração, de atualização, cursos de aperfeiçoamento e de especialização), palestras, workshops e sites informativos que objetivem a formação e desenvolvimento profissional e técnico e informações para o público em geral.

INDICADORES DE INSERÇÃO SOCIAL

- **Programas de ação e/ou intervenções** junto a instituições (escolas/creches, hospitais/postos de saúde/ambulatórios, centros de referência, conselhos tutelares, órgãos da justiça, quartéis, prisões, escolas de formação para o serviço público, universidades corporativas, instituições responsáveis por pesquisas populacionais, departamentos de trânsito, órgãos de classe, etc.) e comunidades com necessidades específicas.
- **Organização de evento de divulgação científica** voltado para o público técnico e geral (seminários, colóquios, feiras de ciência, entre outros).
- **Outras iniciativas inovadoras.**

INSERÇÃO SOCIAL: como será avaliada

- Os Programas devem registrar até 5 (cinco) atividades a cada ano, considerando o conjunto dos indicadores acima.
- Pode haver concentração em um único indicador, se for de interesse do Programa.
- Para cada uma das atividades registradas, informar:
 - Título/descrição da atividade
 - Projeto de pesquisa a que se vincula
 - Público atendido:
 - Duração da atividade (dia/mês/ano)
 - Instituições envolvidas (quando se aplicar)
 - Nº de docentes e discentes envolvidos

INSERÇÃO SOCIAL: como será avaliada

- CADA INDICADOR será avaliado qualitativamente pela comissão uma escala de RELEVÂNCIA/IMPACTO, sendo atribuídos, por dois juízes independentes, quatro conceitos:
 - IS 1 - (muito relevante/alto impacto) - 100 pontos
 - IS 2 - (relevante / bom impacto) - 70 pontos
 - IS 3 - (medianamente relevante) - 40 pontos
 - IS 4 - indicador não pertinente - 0 pontos
- Cada Programa poderá obter um máximo de 1500 pontos. Os pontos de corte serão definidos a posteriori (a partir da mediana da distribuição dos Programas)

PROPOSTA FICHA 2013

V. INSERÇÃO SOCIAL		15
5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa		50
Programas de ação e/ou intervenções junto a instituições		40
Cursos e outras atividades que objetivem a formação e desenvolvimento profissional e técnico e informações para o público em geral.		10
Participação em Conselhos, Comitês e Comissões, em ONGs ou Setores governamentais.		10
Consultorias e assessorias às instituições públicas e privadas		10
Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral (seminários, colóquios, feiras de ciência, entre outros).		10
5.2. Integração e cooperação com outros Programas		30
Minter e Dinter		30
Participação de docentes em redes de PQ em regiões com menor avanço da PG		40
Partic. de doc. em comissões e atividades dirigidas à promoção e gestão da PG em psicologia no país		30
5.3. Visibilidade/ transparência da atuação do Programa		20
- página web		40
- acesso digital à íntegra de dissertações e teses (desde 2006)		60

Para viabilizar a avaliação Produtos técnicos e I. Social

- Ao término do preenchimento do coleta 2013, cada Programa deverá enviar, **de imediato**, para a coordenação da Área um arquivo em word com:
 - os 15 Itens Indicados como produtos técnicos mais relevantes do Programa no triênio
 - os 15 Itens Indicadores de Inserção social do Programa
- Tal material será analisado, criando-se categorias de Itens, etapa preliminar para que dois juízes independentes (e sem conhecimento do Programa que indicou) atribua valor na escala já apresenta (PT1 a 4; IS 1 a 4)
- A ausência de tais informações no período definido inviabiliza a avaliação dos itens indicados pelo Programa.



ANEXO 2

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA - 2012



CAPES
COORDENAÇÃO
DA ÁREA DE
PSICOLOGIA

SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO 2012

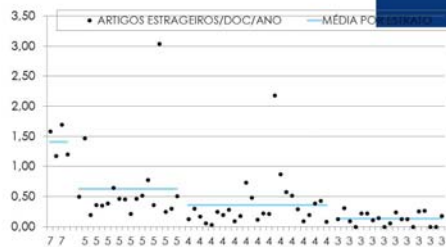
Produção bibliográfica

ANTONIO VIRGÍLIO BITENCOURT BASTOS
MARIA AMÁLIA PIE ANDERY

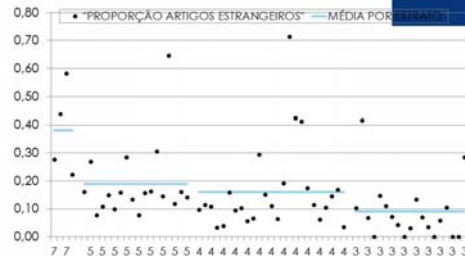
INTRODUÇÃO

- OS DADOS DA PRODUÇÃO E O DESEMPENHO DOS PROGRAMAS NOS DOIS ANOS INICIAIS DO TRIÊNIO
- UTILIZOU-SE O MESMO PROCEDIMENTO DO ANO PASSADO
 - Os artigos já foram qualificados em função o novo Qualis (atualizado em novembro/2012)
 - Os livros e capítulos já foram qualificados considerando a avaliação em novembro de 2012
- Cautela: há uma parte importante de livros e capítulos não avaliada. Isto impacta diferentemente os Programas.
- Assim, os resultados são ainda preliminares - não identificação dos programas nas figuras.

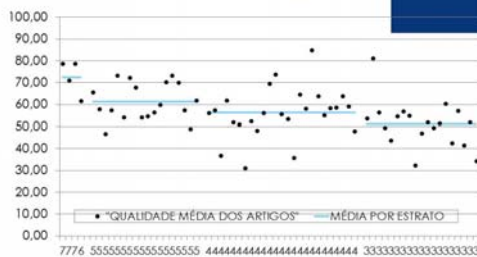
artigos estrangeiros/docente/ano



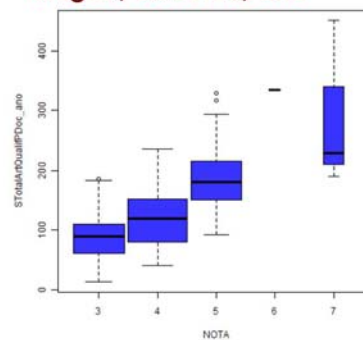
proporção artigos estrangeiros



qualidade média de artigos

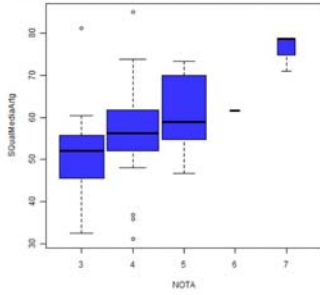


artigos / docente / ano

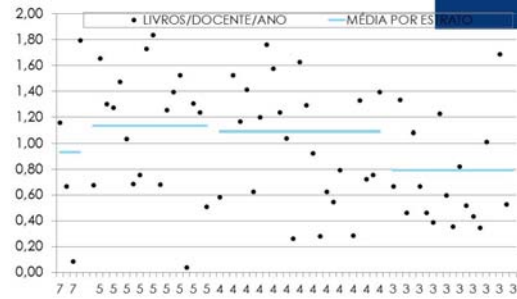




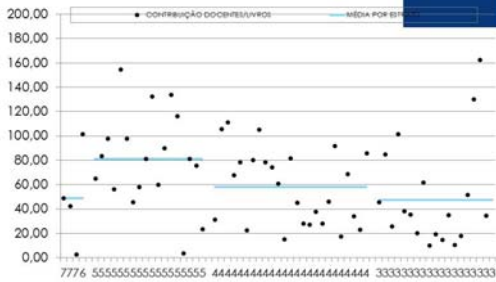
qualidade média - artigos



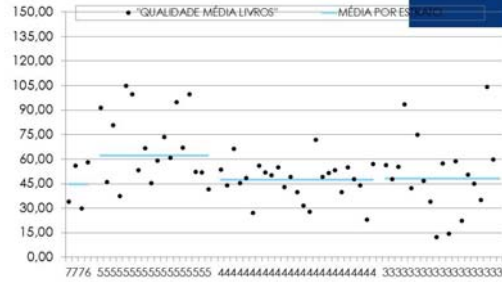
livros/ docente/ ano



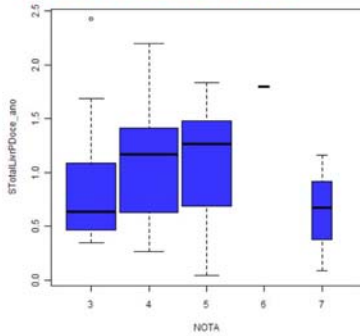
contribuição livros/docente



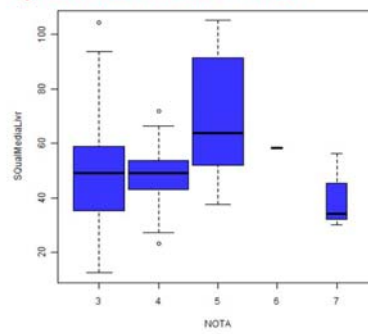
qualidade média - livros



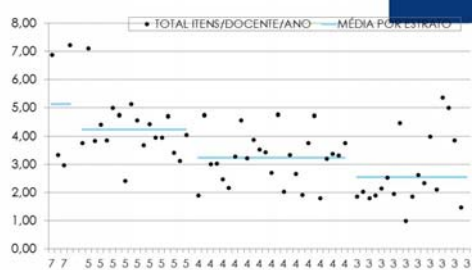
livros/ docente/ ano



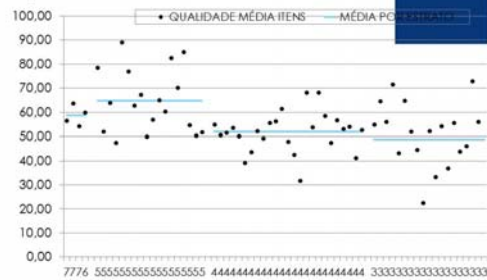
qualidade média - livros



itens/ docente/ ano

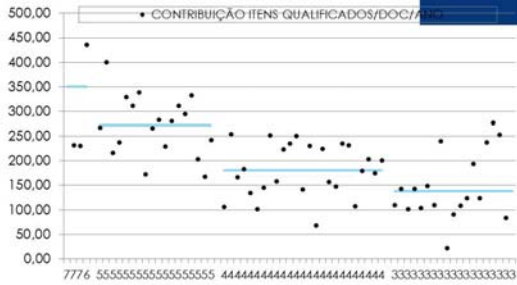


qualidade média - itens





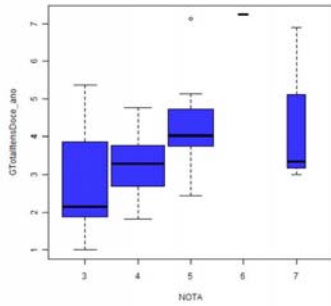
contribuição itens
 qualificados/docente/ano



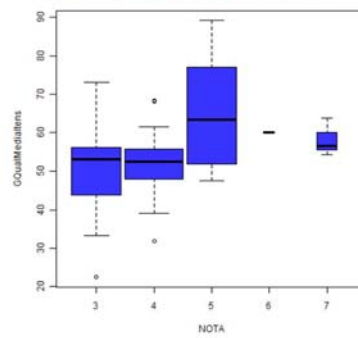
contribuição itens
 qualificados/docente/ano



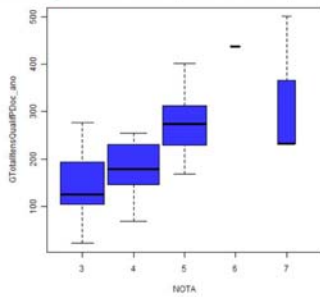
Itens/ docente/ ano



qualidade média itens



itens qualificados/ docente/ ano



próximas etapas

- Concluir a avaliação de livros
- O sistema será reaberto para inserção das obras que faltam
- A avaliação será feita de modo descentralizado
- Atualizar os dados gerais da produção dos programas
- A última etapa envolverá a inclusão da produção de 2012.



ANEXO 3

QUALIS PERIÓDICO / 2010-2011



Coordenador
Antonio Virgílio B. Bastos
Coordenadora Adjunta
Maria Amália P. A. Andery

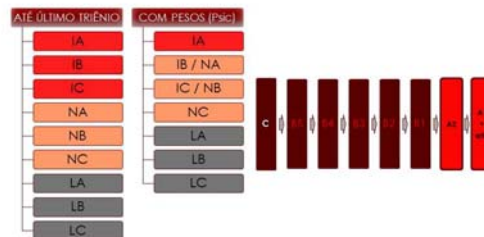
comissão- qualis 2011/12

Eulina da Rocha Lordelo (UFBA)
Jane Correa (UFRJ)
Livia de Oliveira Borges (UFMG)
Mary Sandra Carlotto (PUC-RS)
Maria Amália Andery (PUC-SP)
Maria Angela Feitosa (UnB)
Maria de Fátima Santos (UFPE)
Paulo Menandro (UFES)

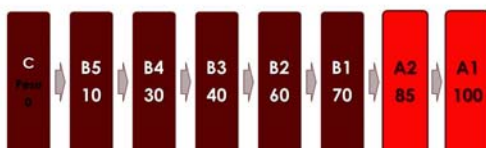
Qualis de Periódicos

- Instrumento para avaliação da produção bibliográfica
- De início → ferramenta para avaliação dos programas pela CAPES → função mais ampla na comunidade acadêmica (padrão/referência de qualidade)
- Desde o triênio passado, nossa área apoiou-se no critério da indexação do periódico:
 - Avalia acessibilidade da comunidade aos textos
 - "Garantia de critérios de qualidade da revista e do processo editorial (exigências das bases de indexação)

UM POUCO DE HISTÓRIA



SISTEMA ATUAL: UMA ÚNICA HIERARQUIA



CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO (CTC)

- TRAVAS DO CTC PARA A DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PERIÓDICOS POR CADA ESTRATO
 - $A1 < A2$
 - $A1 + A2 \leq 25\%$
 - $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO

- A1**
- Presença no ISI e no PsycInfo.
 - Publicação por associação científica com reconhecimento internacional.
 - Condição de referência internacional para a área da Psicologia.
- A2**
- Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO.
 - OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.

CRITÉRIOS: iniciais e finais

- B1**
- Presença no ISI, ou PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO.
 - OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC ou REDALYC.
- B2**
- Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC ou REDALYC.

CRITÉRIOS: iniciais e finais

- B3**
- Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC.
- B4**
- Publicado por instituição com PG stricto sensu, ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal.
 - Avaliação por pares, ou disponível no PePsic, ou em outros IBDs
- B5**
- Atendimento dos requisitos mínimos.

CRITÉRIOS MÍNIMOS

- | | | |
|--|--|--|
| Editor responsável.
Conselho Editorial.
ISSN.
Linha editorial.
Normas de submissão
Periodicidade mínima
semestral. | Avaliação por pares.
Publicar pelo menos 14 artigos por volume.
Afiliação institucional dos autores.
Afiliação institucional dos membros dos Conselhos. | Resumo e Abstract dos artigos.
Descritores em português e inglês.
Data de recebimento e aceitação de cada artigo.
Pelo menos um número do ano anterior publicado. |
|--|--|--|

INDEXADORES: categorias



PROCEDIMENTO: periódicos de outras áreas

- Avaliação inicial com base nos critérios da Psicologia.
- Comparação com a classificação gerada pela área madrinha
 - Quando a classificação coincida, foi mantida
 - Quando a classificação das duas áreas não coincida:
 - conceito da área madrinha = 1 estrato + ou - da Psicologia → classificação da área madrinha
 - conceito da área madrinha = 2 ou mais estratos - da Psicologia → classificou-se no estrato imediatamente acima do estrato da área madrinha
 - conceito da área madrinha = 2 ou mais estratos + da Psicologia → classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da Psicologia.
 - Para A1: Critérios da Psicologia e na área madrinha = A1

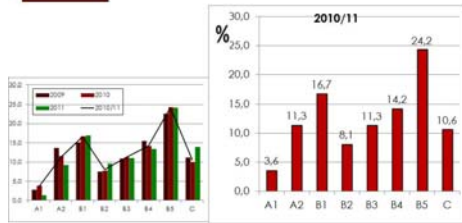
AValiação 2010 e 2011

- NOVO ELEMENTO CONSIDERADO: FATOR DE IMPACTO
- FATORES DE IMPACTOS EXAMINADOS:
 - ISI – SCOPUS – PorP (H)
- Há uma forte correlação entre os três indicadores de Impacto.
 - O fator H do PorP é mais amplo – cobre todos os periódicos.
 - Importante elemento de validação da nossa avaliação, considerando o padrão dominante em várias áreas.
- Usamos estes fatores apenas para subir de nível periódicos que tinham Fator H (PorP) bem superiores à média do seu nível.
 - esta mudança foi restrita às revistas nacionais de Psicologia

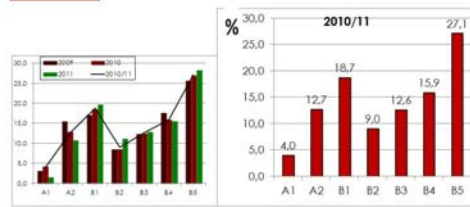
Número de periódicos avaliados

	2010	2011	2010/11
A1	82	5	87
A2	244	32	276
B1	348	58	406
B2	164	33	197
B3	234	38	272
B4	296	46	342
B5	504	83	587
C	209	48	257
SEM CI	3		3
tot	2081	343	2427

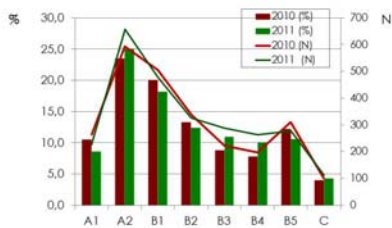
Periódicos – distribuição %



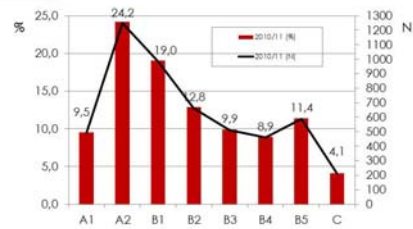
Periódicos – distribuição %



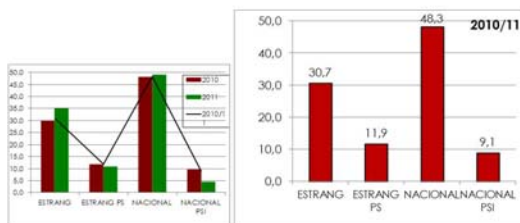
Artigos por estrato – 2010 e 2011



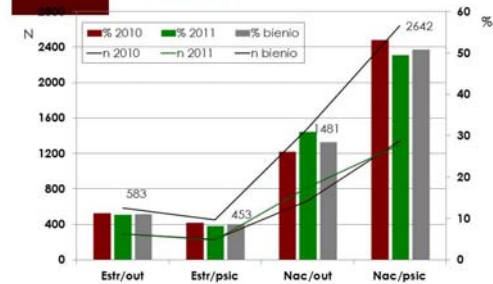
Artigos por estrato - biênio



Periódicos – distribuição por "origem" (%)

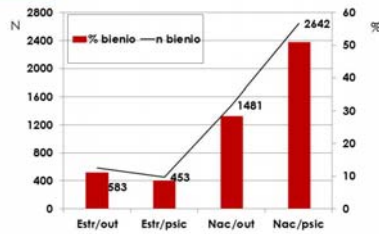


Artigos – distribuição por "origem"

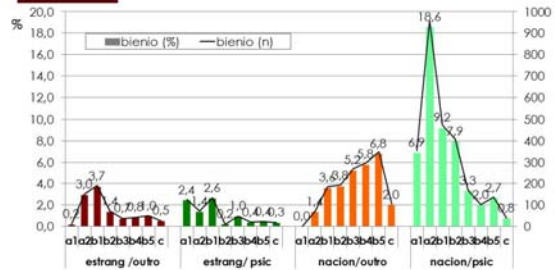




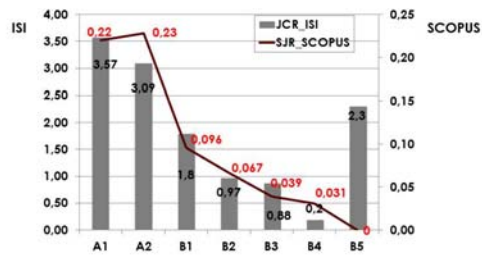
Artigos – distribuição por “origem”



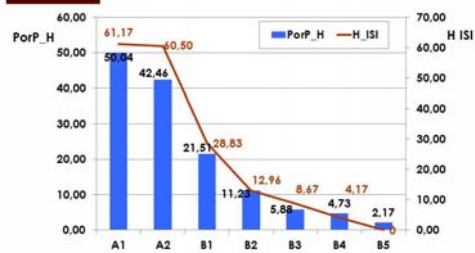
Artigos – distribuição por “origem”



Impacto – média por estrato



Impacto – média por estrato





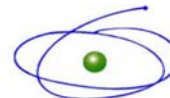
ANEXO 3

AValiação de Livros – 2010-2011



AValiação dos Livros
BRASÍLIA, NOVEMBRO 2012

Obras	n
Auditadas	964
Não Auditadas	113
Total	1077



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Comissão Capes Qualis Livros

Antônio Virgílio Bastos - UFBA (coordenador)
Acácia Angeli dos Santos - USF
Angélica Maria de Oliveira Almeida - UnB
Angélica Bastos de Freitas Rachid Grímberg - UFRJ
Emmanuel Z. Tourinho - UFPA
Gerson Yukio Tomazari - USP/SP
María Aparecida Crepaldi - UFSC
Monah Winograd - PUC/RJ
Zeldi Araujo Trindade - UFES

Dias 6 a 9 de novembro, Biblioteca do IP-USP

FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA LIVROS ANTIGA

P. 1

FICHA PARA DESCRIÇÃO DAS OBRAS PUBLICADAS
ACERDO ÀS NORMAS PARA O COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE OBRAS
(Consultar o site do Projeto de Avaliação)

Identificação:
Título da obra
Autor 1 (nome) - Organizador (localização)
Autor 2 (nome) - Organizador (localização)
Autor 3 (nome) - Organizador (localização)
Autor 4 (nome) - Organizador (localização)
Autor 5 (nome) - Organizador (localização)
Autor 6 (nome) - Organizador (localização)
Autor 7 (nome) - Organizador (localização)
Editora
Ano de edição
Número de páginas
Número de capítulos/páginas
Ano de primeira edição
Edição atual
Total de capítulos em obra (totalização)
Total de capítulos em obra de interesse para o comitê de avaliação (totalização)
Referência completa (norma ABNT)
A. AUTORIA E COAUTORIA
A.1.1. Tipo de autoria
Observações:
A.1.2. Descrição do conteúdo do programa
A.1.3. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.4. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.5. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.6. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.7. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.8. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.9. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.10. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.11. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.12. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.13. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.14. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.15. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.16. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.17. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.18. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.19. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.20. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.21. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.22. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.23. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.24. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.25. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.26. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.27. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.28. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.29. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.30. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.31. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.32. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.33. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.34. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.35. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.36. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.37. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.38. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.39. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.40. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.41. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.42. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.43. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.44. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.45. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.46. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.47. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.48. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.49. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.50. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.51. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.52. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.53. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.54. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.55. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.56. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.57. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.58. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.59. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.60. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.61. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.62. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.63. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.64. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.65. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.66. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.67. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.68. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.69. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.70. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.71. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.72. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.73. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.74. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.75. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.76. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.77. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.78. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.79. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.80. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.81. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.82. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.83. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.84. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.85. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.86. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.87. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.88. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.89. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.90. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.91. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.92. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.93. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.94. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.95. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.96. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.97. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.98. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.99. Descrição do conteúdo do programa de avaliação
A.1.100. Descrição do conteúdo do programa de avaliação

FICHA LIVROS ANTIGA

P. 2

COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE OBRAS PUBLICADAS
FICHA PARA AVALIAÇÃO DE OBRAS PUBLICADAS
2010/12 0000

A.2.3. Data (se houver)
Observação: indicar apenas uma alternativa, exceto em caso de avaliação
A.2.3.1. Características técnicas da obra e aspectos de colaboração
A.2.3.2. Qualidade da obra em si
A.2.3.3. Qualidade da obra em si
A.2.3.4. Qualidade da obra em si
A.2.3.5. Qualidade da obra em si
A.2.3.6. Qualidade da obra em si
A.2.3.7. Qualidade da obra em si
A.2.3.8. Qualidade da obra em si
A.2.3.9. Qualidade da obra em si
A.2.3.10. Qualidade da obra em si
Observação: indicar apenas uma alternativa
B. TIPO DE OBRA E NATUREZA DO TEXTO (PARTE DA OBRA IDENTIFICADA)
B.1. Tipo de obra
B.1.1. Obra em geral
B.1.2. Obra em geral
B.1.3. Obra em geral
B.1.4. Obra em geral
B.1.5. Obra em geral
Observação: indicar apenas uma alternativa
B.2. Natureza do texto
B.2.1. Natureza do texto
B.2.2. Natureza do texto
B.2.3. Natureza do texto
B.2.4. Natureza do texto
B.2.5. Natureza do texto
B.2.6. Natureza do texto
B.2.7. Natureza do texto
B.2.8. Natureza do texto
B.2.9. Natureza do texto
B.2.10. Natureza do texto
Observação: indicar apenas uma alternativa
C. INDICADORES E CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE (DIFERENCIAIS DA OBRA)
C.1. Qualidade da obra
C.2. Qualidade da obra
C.3. Qualidade da obra
C.4. Qualidade da obra
C.5. Qualidade da obra
C.6. Qualidade da obra
C.7. Qualidade da obra
C.8. Qualidade da obra
C.9. Qualidade da obra
C.10. Qualidade da obra
C.11. Qualidade da obra
C.12. Qualidade da obra
C.13. Qualidade da obra
C.14. Qualidade da obra
C.15. Qualidade da obra
C.16. Qualidade da obra
C.17. Qualidade da obra
C.18. Qualidade da obra
C.19. Qualidade da obra
C.20. Qualidade da obra
C.21. Qualidade da obra
C.22. Qualidade da obra
C.23. Qualidade da obra
C.24. Qualidade da obra
C.25. Qualidade da obra
C.26. Qualidade da obra
C.27. Qualidade da obra
C.28. Qualidade da obra
C.29. Qualidade da obra
C.30. Qualidade da obra
C.31. Qualidade da obra
C.32. Qualidade da obra
C.33. Qualidade da obra
C.34. Qualidade da obra
C.35. Qualidade da obra
C.36. Qualidade da obra
C.37. Qualidade da obra
C.38. Qualidade da obra
C.39. Qualidade da obra
C.40. Qualidade da obra
C.41. Qualidade da obra
C.42. Qualidade da obra
C.43. Qualidade da obra
C.44. Qualidade da obra
C.45. Qualidade da obra
C.46. Qualidade da obra
C.47. Qualidade da obra
C.48. Qualidade da obra
C.49. Qualidade da obra
C.50. Qualidade da obra
C.51. Qualidade da obra
C.52. Qualidade da obra
C.53. Qualidade da obra
C.54. Qualidade da obra
C.55. Qualidade da obra
C.56. Qualidade da obra
C.57. Qualidade da obra
C.58. Qualidade da obra
C.59. Qualidade da obra
C.60. Qualidade da obra
C.61. Qualidade da obra
C.62. Qualidade da obra
C.63. Qualidade da obra
C.64. Qualidade da obra
C.65. Qualidade da obra
C.66. Qualidade da obra
C.67. Qualidade da obra
C.68. Qualidade da obra
C.69. Qualidade da obra
C.70. Qualidade da obra
C.71. Qualidade da obra
C.72. Qualidade da obra
C.73. Qualidade da obra
C.74. Qualidade da obra
C.75. Qualidade da obra
C.76. Qualidade da obra
C.77. Qualidade da obra
C.78. Qualidade da obra
C.79. Qualidade da obra
C.80. Qualidade da obra
C.81. Qualidade da obra
C.82. Qualidade da obra
C.83. Qualidade da obra
C.84. Qualidade da obra
C.85. Qualidade da obra
C.86. Qualidade da obra
C.87. Qualidade da obra
C.88. Qualidade da obra
C.89. Qualidade da obra
C.90. Qualidade da obra
C.91. Qualidade da obra
C.92. Qualidade da obra
C.93. Qualidade da obra
C.94. Qualidade da obra
C.95. Qualidade da obra
C.96. Qualidade da obra
C.97. Qualidade da obra
C.98. Qualidade da obra
C.99. Qualidade da obra
C.100. Qualidade da obra

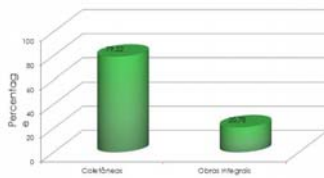
AUTORIA - BASE 2010



AUTORIA - BASES 2011 E 2012

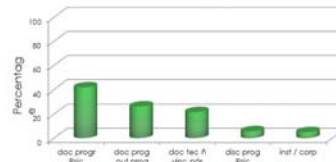
Autoria - Bases 2011 e 2012		
	n	%
Coletâneas		
OrganiZadores	108	43,38
doc progr Psic	105	26,24
doc progr out progr	87	21,33
doc tec n vinc pub	25	6,46
doc tec n vinc psi	25	6,46
Inf / corp	4	1,58
Total Coletâneas	354	79,21
Primeiro Autor Capitulo		
doc progr Psic	215	44,40
doc progr out progr	64	13,43
doc tec n vinc pub	46	11,39
doc tec n vinc psi	45	10,40
Inf / corp	4	1,58
Total Coletâneas	374	79,21
Obras Integrals		
docent BR	29	71,10
doc e dlc	15	36,53
dlc	11	10,53
doc BR e EXT	4	8,17
Total Obras Integrals	59	20,79
TOTAL COLETA	413	

AUTORIA - BASES 2011 E 2012



AUTORIA - BASES 2011 E 2012

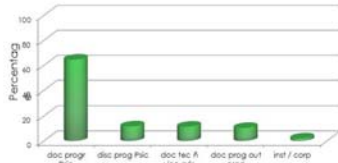
Coletâneas: Organizadores



- A.1. TIPO DE AUTORIA**
 Coletâneas (informar sobre os organizadores)
 A.1.1 - Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia
 A.1.2 - Discente (s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia
 A.1.3 - Docente de Programas de PG de outras Áreas
 A.1.4 - Docente e ou técnico não vinculado à Pós-Graduação
 A.1.5 - Autoria institucional ou corporativa

AUTORIA - BASES 2011 E 2012

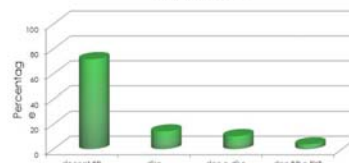
Coletâneas: Primeiro Autor de Capítulos



- Coletânea (informar sobre os autores dos capítulos - considerar apenas a primeira autoria dos capítulos)**
 A.1.6 - Docente(s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia
 A.1.7 - Discente (s) do próprio Programa ou de outro Programa da Área da Psicologia
 A.1.8 - Docente de Programas de PG de outras Áreas
 A.1.9 - Docente e ou técnico não vinculado à Pós-Graduação
 A.1.10 - Autoria institucional ou corporativa

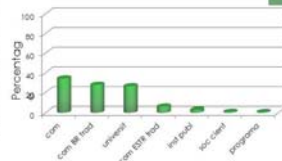
AUTORIA - BASES 2011 E 2012

Obra Integral



EDITORA

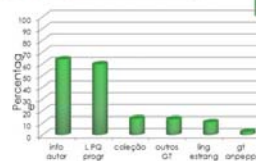
EDITORA		
	n	%
com	329	34,16
com BR trad	266	27,62
universit	253	26,27
com ESTR trad	54	5,61
Inst publ	25	2,60
soc client	7	0,73
programa	6	0,62
TOTAL	963	100,00



- A.2. EDITORA**
 A.2.1 - Editora universitária brasileira ou estrangeira
 A.2.2 - Editora comercial brasileira com tradição de publicação na área
 A.2.3 - Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área
 A.2.4 - Editora comercial brasileira ou estrangeira
 A.2.5 - Edição do Programa
 A.2.6 - Edição de Sociedades Científicas
 A.2.7 - Edição de Instituições públicas

DADOS ADICIONAIS

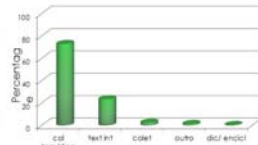
DADOS ADICIONAIS		
Info autor	613	63,66
1.PG progr	573	59,50
coletõe	132	13,71
outros GT	128	13,29
ling estrang	103	10,70
GT ANPEPP	24	2,49



- A.3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DA OBRA E ASPECTOS DE COLABORAÇÃO**
 A.3.1 - Informações sobre os autores
 A.3.2 - Publicação no âmbito de coleção/lêrie com editor responsável
 A.3.3 - Publicação em idioma estrangeiro
 A.3.4 - Obra é produto de Grupos de Trabalho na ANPEPP
 A.3.5 - Obra é produto de outras redes institucionais de pesquisadores dentro e ou fora da Psicologia
 A.3.6 - Vinculo à linha de pesquisa e/ou área de concentração do Programa

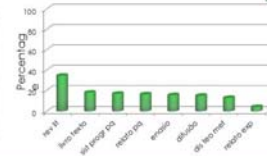
CARACTERÍSTICAS OBRA

CARACTERÍSTICAS OBRA	n	%
col temática	701	73.79
text lit	224	23.26
col et	23	2.39
outro	12	1.25
dis/ enoci	3	0.31
TOTAL	963	100



NATUREZA DO TEXTO

NATUREZA DO TEXTO	n	%
rev lit	331	34.37
livro texto	171	17.76
sist progr pq	160	16.61
relato pq	155	16.10
ensaios	147	15.26
diffusão	142	14.75
dis teo met	121	12.56
relato exp	41	4.26

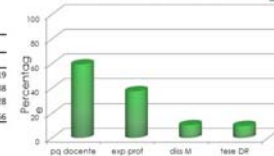


B.2. NATUREZA DO TEXTO

- B.2.1 - Sistematização de resultados de um programa abrangente de pesquisa conduzido pelo próprio autor.
- B.2.2 - Relato e discussão de pesquisa
- B.2.3 - Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original
- B.2.4 - Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área
- B.2.5 - Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.
- B.2.6 - Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto ou didático para o ensino superior)
- B.2.7 - Texto de difusão de conhecimentos da área
- B.2.8 - Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação

ORIGEM

ORIGEM	n	%
pq docente	570	59.19
exp prof	360	37.38
dis M	99	10.28
tese DR	93	9.66

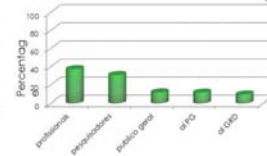


B.3. ORIGEM DA OBRA

- B.3.1 - Pesquisa docente ou experiência acumulada como pesquisador
- B.3.2 - Tese de Doutorado
- B.3.3 - Dissertação de Mestrado
- B.3.4 - Experiência profissional

PÚBLICO ALVO

PÚBLICO ALVO	n	%
profissionais	356	36.97
pesquisadores	294	30.53
público geral	109	11.32
al PG	107	11.11
al GRD	87	9.03
TOTAL	953	98.96

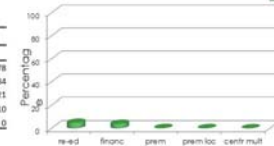


B.4. LEITOR PREFERENCIAL / PÚBLICO ALVO

- B.4.1 - Pesquisadores, docentes e especialistas da área
- B.4.2 - Alunos da pós-graduação
- B.4.3 - Alunos da graduação
- B.4.4 - Profissionais da área ou áreas afins
- B.4.5 - Público em geral

CRITÉRIOS ADICIONAIS

CRITÉRIOS ADICIONAIS	n	%
re-ed	46	4.78
financ	37	3.84
prem nac/int	2	0.21
prem loc	1	0.10
centr mult	0	0

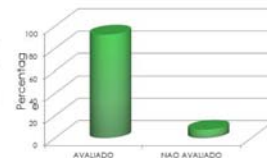


C. INDICADORES ADICIONAIS DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA

- C.1 - Premiação regional ou local
- C.2 - Prêmios nacionais ou internacionais
- C.3 - Financiamento de agência de apoio à pesquisa, resultante de processo de avaliação em editais específicos de apoio à publicação
- C.4 - Re-edição

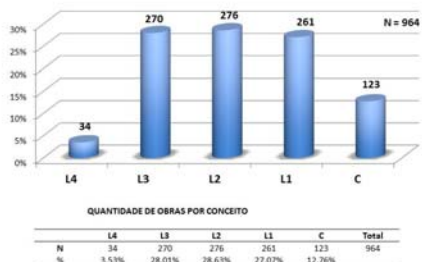
ZERO PONTO

ZERO PONTO	n	%
AVALIADO	891	92.52
NAO AVALIADO	72	7.48

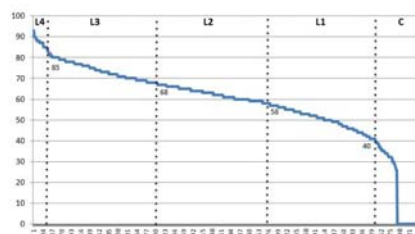




Distribuição de livros por estratos da avaliação



Distribuição dos livros pelos estratos de avaliação



PRÓXIMOS PASSOS

- CADA PROGRAMA RECEBERÁ NESTA REUNIÃO O CONJUNTO DOS LIVROS CONSTANTES NO COLETA E QUE NÃO FORAM AVALIADOS
- O SISTEMA SERÁ REABERTO NO MÊS DE DEZEMBRO (ATÉ O DIA 20/12)
- CADA PROGRAMA RECEBERÁ UMA MENSAGEM COM A INDICAÇÃO DO ENDEREÇO PARA ENVIO DAS OBRAS INSERIDAS NO SISTEMA.
- A AVALIAÇÃO SERÁ DESCENTRALIZADA PELA INVIABILIDADE DE UMA NOVA REUNIÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE LIVROS



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
37.psic@capes.gov.br

† OS ÍNDICES/INTERVALOS DOS QUESITOS/ITENS APRESENTADOS NO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE 2012, FORAM ESTABELECIDOS EM FUNÇÃO DOS DADOS NÃO CHANCELADOS DE 2010 E 2011 E, PORTANTO, NÃO SÃO MAIS DO QUE REFERÊNCIAS. TODOS OS ÍNDICES/INTERVALOS PODERÃO TER EVENTUAIS ALTERAÇÕES QUANDO CONSIDERADOS OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2012, A SEREM INFORMADOS NO PRÓXIMO COLETA. POR CONSEQUÊNCIA, SÓ APÓS TAL ETAPA, É QUE SERÁ ESTABELECIDO A FICHA E INDICADORES FINAIS PARA AVALIAÇÃO DO TRIÊNIO.

A COORDENAÇÃO DE ÁREA, COM ORIENTAÇÃO DA DAV, DEVERÁ ELABORAR/ATUALIZAR O DOCUMENTO DE ÁREA QUE, DEVERÁ APÓS SER APROVADO NO CTC. O DOCUMENTO DE ÁREA TRARÁ DEFINIÇÕES/PONTUAÇÕES QUE NÃO CONSTAM NA APRESENTAÇÃO FEITA NESTE SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO, EM PARTICULAR, SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÃO/INCIDÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, BEM COMO SOBRE A PONTUAÇÃO DOS PPGS QUE APRESENTEM RELAÇÃO ORIENTANDOS/ORIENTADORES MENOR OU MAIOR QUE OS LIMITES ESTABELECIDOS PELO CTC.